

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Escola de Educação Básica e Profissional**  
**Centro Pedagógico**  
**Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0**

**Marilene dos Santos Terra**

**EMPREGO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO POR MEIO DE  
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS**

**Belo Horizonte**  
**2019**

**Marilene dos Santos Terra**

**EMPREGO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO POR MEIO DE  
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS**

Versão final

Monografia de especialização apresentada à Escola de Educação Básica Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

Orientador: Felipe Júnio de Souza Oliveira

**Belo Horizonte  
2019**

CIP – Catalogação na publicação

---

T323e Terra, Marilene dos Santos  
Emprego das tecnologias digitais na educação por meio de sequências didáticas / Marilene dos Santos Terra. – Belo Horizonte, 2019.  
87 f. il. color.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2019.

Orientador: Felipe Júnio de Souza Oliveira

Inclui bibliografia.

1. Educação – Tecnologias digitais. 2. Educação 3.0 – Ensino fundamental – Sequências didáticas. 3. Práticas de ensino – Tecnologias digitais. I. Título. II. Oliveira, Felipe Júnio de Souza. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 370.733  
CDU: 371.133.2

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Cursista:** MARILENE DOS SANTOS TERRA

**Título do Trabalho:** EMPREGO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO POR MEIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

**BANCA EXAMINADORA**

**Professor(a) orientador(a):** Felipe Junio de Souza Oliveira

**Professor(a) examinador(a):** Luciene da Silva Reis de Araújo

**PARECER**

Aos 30 dias do mês de novembro de 2019, reuniram-se na sala secretária do Curso de Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, o professor orientador e o examinador, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista MARILENE DOS SANTOS TERRA.

Após a apresentação, o(a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer anexo.


A nota do trabalho foi de 100 pontos. (Nota de 0 a 100)

Assim sendo, a banca considera o trabalho (Assinale com um X):

- Aprovado sem ressalvas.
- Aprovado com ressalvas e re-entrega até 03/02/2020.
- Reprovado com reagendamento de nova defesa até 02/03/2020.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.

  
\_\_\_\_\_  
Professor(a) orientador(a)

  
\_\_\_\_\_  
Professor(a) examinador(a)

## RESUMO

O trabalho com Sequências Didáticas (SD) entrelaçadas ao uso das tecnologias digitais sob a ótica da Educação 3.0 é a premissa dessa monografia. Com o objetivo de utilizar as tecnologias digitais como promotoras de uma atitude favorável e motivadoras em relação à aprendizagem de novos conteúdos, são apresentadas SDs com sugestões ricas em possibilidades de elaboração de teses, busca de explicações, identificação de falhas, estudo individualizado e socialização do saber significado. Das cinco SDs aqui apresentadas, três foram destinadas ao 5º ano, sendo uma de Geografia intitulada: Mineiros conhecendo o Brasil, com a utilização do recurso do infográfico; uma de Matemática – Parte, reparte, quem fica com a maior parte?, utilizando objeto de aprendizagem (OA) online; uma de Língua Portuguesa – Provérbio – Sabedoria de vida, com a utilização do Podcast e técnica do Stop Motion. Das duas restantes, uma foi direcionada ao 4º ano na disciplina de Língua Portuguesa – Fabulando com o Storytelling, trabalhando com recursos de Storytelling. A última a ser apresentada foi escrita para o 3º ano na disciplina de Ciências – Os animais e os ossos – enredando-se para aprender, com a utilização das redes sociais Goconqr e Facebook, com a devida autorização e parceria dos pais ou responsáveis pelos alunos envolvidos. Na criação e desenvolvimento das SDs, foram utilizados outros recursos tecnológicos, aprendidos durante a especialização sob a diretriz de que o conhecimento não tem fim e está sempre se renovando e reinventando. A chama do saber significado jamais se extinguirá, desde que se consiga manter a dúvida e a motivação como pilares de sustentação da máxima – quanto mais sabemos mais desejamos aprender.

**Palavras-chave:** Educação 3.0. Tecnologias Digitais. Sequência Didática. Ensino Fundamental.

## ABSTRACT

The work with Didactic Sequences intertwined with the use of digital technologies from the perspective of Education 3.0 is the premise of this monograph. In order to use digital technologies as promoters of an inspiring and motivating attitude towards learning new contents, this work presents suggestions of rich Didactic Sequences presenting possibilities for elaborating theses, seeking explanations, identifying failures, individualized study and socializing the know meaning. Among the five Didactic Sequences presented here, three were thought for the 5th year, the first one, which teaches Geography, is entitled: Mineiros getting to know Brazil, using the infographic resource; one about Mathematics - Part, share, who gets the most? It uses online learning object; and the third approaches the Portuguese Language - Proverb – Life wisdom, it utilizes the Podcast and Stop Motion technique. Of the remaining two, one was prepared to the 4th year in the Portuguese Language discipline – Fabling com Storytelling, working with Storytelling resources. The last was written for the 3rd year in the Science discipline – Animals and bones - getting involved to learn, using the social networks Goconqr and Facebook, with the necessary authorization and partnership of parents and guardians of the students involved. During the creation and development of Didactic Sequences, other technological resources learned in the specialization, were used under the guideline that knowledge is unlimited and is always capable of renew and reinvent itself. The flame of meaningful knowledge will never be extinguished, as long as we can maintain doubt and motivation as pillars of support for the saying - the more we know the more we want to learn.

**Keywords:** Education 3.0. Digital Technologies. Didactic Sequences. Middle School.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Exemplo de infográfico .....	20
Figura 2 - Oficina: aprendendo a fracionar .....	30
Figura 3 - Imagem do vídeo fração e seus significados. ....	31
Figura 4 - Página de livro de Matemática .....	32
Figura 5 - Página de livro de Matemática .....	33
Figura 6 - Capas do livro “Frações sem mistério” edições distintas .....	34
Figura 7 - Tela do Objeto de Aprendizagem “Enigma das Frações” .....	36
Figura 8 - Páginas de livro de Matemática .....	37
Figura 9 - Sugestões de perguntas para atividade da “Caixa Curiosa” .....	44
Figura 10 - A Raposa e a Cegonha .....	46
Figura 11 - O que é Storytelling?.....	47
Figura 12 - Fichas com sugestões de perguntas sobre <i>Storytelling</i> .....	48
Figura 13 - Cartão de agradecimento.....	51
Figura 14 – Imagem de tela do <i>Youtube</i> .....	61
Figura 15 - Imagem da tela de Podcast. ....	65
Figura 16 - Modelo de cartão de agradecimento.....	66
Figura 17 - Seleção de imagens de animais .....	74
Figura 18 – Desenhos de animais.....	74
Figura 19 - Paisagem com animais.....	74
Figura 20 - Página "Troca de Saberes" .....	77
Figura 21 - Página inicial do <i>Quiz</i> animais vertebrados e invertebrados. ....	80

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Roteiro de pesquisa.....	18
Quadro 2 - Brasil – Regiões, Estados, Siglas e Capitais .....	21
Quadro 3 - Regras do Jogo dos Estados do Brasil e suas capitais .....	22
Quadro 4 - Exemplo de glossário de palavras ligadas ao termo “fração” .....	35
Quadro 5 - Ficha avaliativa da sequência didática.....	38
Quadro 6 - Exemplo de perguntas para atividade da caixa curiosa.....	44
Quadro 7 - Texto explicativo sobre fábula .....	45
Quadro 8 - Fábula “A raposa e a cegonha” .....	46
Quadro 9 - O que é Storytelling? .....	48
Quadro 10 - Sugestão de convite: fabulando com <i>Storytelling</i> .....	50
Quadro 11 – Sugestão para iniciar o evento “Fabulando com Storytelling” .....	50
Quadro 12 - Autoavaliação no desenvolvimento da SD .....	52
Quadro 13 – Roteiro para pesquisa sobre gênero textual provérbio. ....	59
Quadro 14 – Pesquisa do uso de provérbios em comunicações sociais. ....	60
Quadro 15 – Organização do evento de apresentação.....	64
Quadro 16 – Provérbios – Sabedoria de vida. ....	65
Quadro 17 - Atividade de interpretação de provérbio. ....	66
Quadro 18 – Ficha de observação de animais. ....	75
Quadro 19 - Ficha-consulta aos pais ou responsáveis.....	76
Quadro 20 - Texto para leitura - Animais vertebrados e invertebrados.....	78
Quadro 21 – Autoavaliação.....	80

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	8
2. MEMORIAL .....	10
3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS .....	15
3.1. Mineiros conhecendo o Brasil – Área de conhecimento: Geografia. ....	15
3.2. Parte e reparte, quem fica com a maior parte? – Área de conhecimento: Matemática. ....	27
3.3. Fabulando com <i>STORYTELING</i> – Área de conhecimento: Língua Portuguesa .....	41
3.4. Provérbios – Sabedoria de vida – Área de conhecimento: Língua Portuguesa .....	55
3.5. Animais e os ossos- Enredando-se para aprender – Área de conhecimento: Ciências .....	70
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	84
REFERÊNCIAS .....	86

## 1. INTRODUÇÃO

O modo de ensinar e aprender não é o mesmo de décadas atrás. As possibilidades de utilização das tecnologias digitais na educação mudaram as formas de ensinar e aprender. O contato com as modernidades e aparatos tecnológicos está transformando o comportamento, a forma de pensar, memorizar e de concentrar de crianças, jovens e adultos e a própria comunidade escolar. A democratização do acesso à *internet*, o sucesso das redes sociais e a popularização do uso de *smartphones*, *tablets*, computadores, entre outros aparelhos midiáticos, apresentam-se como ferramentas com amplo poder de apoio à educação e a apropriação do saber. Estar conectado é, agora, um modo de vida.

A educação 3.0 adentra as escolas e convida os professores a se instrumentalizarem para aproveitar, de forma válida, o melhor das ferramentas disponíveis na *internet*.

Dentro deste cenário de evolução, em que as tecnologias servem como ponto de partida para uma educação mais pertinente ao mundo em rede, experimentado pelos alunos fora das paredes das escolas, surgem possibilidades de utilização de procedimentos encadeados de passos que, ligados entre si, tornam mais eficiente o processo de aprendizado.

Esses procedimentos são chamados de sequência didática (SD) que, segundo Guedes (2019 n. p.), é:

[...] um conjunto de atividades amarrados ao conteúdo. Que busca favorecer a aprendizagem dos alunos, sempre com o foco nos objetivos já estipulados em seu planejamento. Isso visa a importância do planejar para que o professor consiga organizar-se e orientar-se em relação aos discentes.

A SD apresenta-se como uma excelente maneira para o professor utilizar as tecnologias digitais como promotoras de uma atitude favorável, ou seja, que sejam motivadoras em relação à aprendizagem de novos conteúdos.

O conceito de trabalho em equipe que permeia as SDs, aqui apresentadas, encontra-se focado em temáticas que transitam pelas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, Ciências, Literatura e Artes, sugerindo ricas possibilidades de elaboração de teses, busca de explicações, identificação de falhas, estudo individualizado e socialização do saber significado.

Este trabalho está organizado em quatro seções. O primeiro capítulo consiste na presente introdução, na sequência é apresentado o memorial contando a história de vida e reflexões sobre a busca de autoconhecimento profissional da autora. O capítulo com as sequências didáticas desenvolvidas durante o curso de especialização em tecnologias digitais e educação 3.0, vem em seguida. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

As SDs descritas nesse trabalho de conclusão de curso (TCC) são mediadas pela possibilidade da utilização das tecnologias digitais no processo de ensinar e aprender com o objetivo de ampliar e reconfigurar as formas de descobrir o saber rumo a uma real aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1968). Elas estão direcionadas aos professores e alunos do Ensino Fundamental I. Das cinco SDs aqui apresentadas, três foram destinadas ao 5º ano, sendo uma de Geografia intitulada: Mineiros conhecendo o Brasil, com a utilização do recurso do infográfico; uma de Matemática – Parte, reparte, quem fica com a maior parte?, utilizando objeto de aprendizagem (OA) *online*; uma de Língua Portuguesa – Provérbio – Sabedoria de vida, com a utilização do *Podcast* e técnica do *Stop Motion*. Das duas restantes, uma foi direcionada ao 4º ano na disciplina de Língua Portuguesa – Fabulando com o *Storytelling*, trabalhando com recursos de *Storytelling*. A última a ser apresentada foi escrita para o 3º ano na disciplina de Ciências – Os animais e os ossos – enredando-se para aprender, com a utilização das redes sociais *Goconqr* e *Facebook*, com a devida autorização e parceria dos pais ou responsáveis pelos alunos envolvidos.

Na criação e desenvolvimento das SDs, foram utilizados outros recursos tecnológicos, aprendidos durante a especialização sob a diretriz de que o conhecimento não tem fim e está sempre se renovando e reinventando. A chama do saber significado jamais se extinguirá, desde que se consiga manter a dúvida e a motivação como pilares de sustentação da máxima – quanto mais sabemos mais desejamos aprender.

## 2. MEMORIAL

### **Memorial e reflexões: em busca do autoconhecimento profissional**

*Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina... (Cora Coralina)*

Sou Marilene dos Santos Terra, nasci em Barroso, uma cidade do interior de Minas Gerais em novembro de 1963. Sou a primogênita de uma mulher forte, empregada doméstica e que tinha um sonho para as filhas: serem professoras. Desde bem cedo, fui conduzida a pensar que nos estudos estava minha chance de ter uma melhor condição de vida. Meu pai me ensinou as primeiras letras, a gostar de tecnologia ajudando-o a consertar rádios e relógios – sua paixão.

Em 1970, comecei a estudar na Escola Estadual Arthur Napoleão, cursando o pré-escolar e, nos anos seguintes, cursei da 1ª à 4ª série na Escola da Companhia de Cimento Portland Barroso (ECCPB). Naquela época, muitas crianças encerravam seus estudos ao término da 4ª série, mas eu fiz admissão<sup>1</sup>, que ainda era exigido à época, e continuei meus estudos no Colégio Municipal de Barroso até a 8ª série. O 2º Grau era profissionalizante e em Barroso, como não havia escola particular, os cursos oferecidos pelo Colégio Municipal eram Contabilidade e Magistério. Seguindo o sonho de minha mãe, comecei a estudar para ser professora. O meu sonho, impossível para uma garota pobre naquele tempo, era ser médica. Sempre gostei muito de estudar e quando conheci a Filosofia, comecei a fazer estágio, fui me apaixonando pela Educação.

Terminei o meu curso de Magistério de 1º grau em 1981 e me deparei com o fantasma do desemprego. As escolas estaduais admitiam pelo critério de idade (eu era muito jovem), as municipais por critério político-indicativo (eu não estava nas listas). Então, o jeito era fazer cursos que eram oferecidos pela prefeitura, enquanto buscava uma escola onde pudesse lecionar. Fiz cursos de datilografia, manicure, tricô, crochê, costura e etc. Nesta época também frequentava a biblioteca municipal

---

<sup>1</sup> Exame de admissão ao ginásio, instituído em 1931, pelo Decreto nº 19.890, de 18/04/31, que reformou o Ensino Secundário, perdurando oficialmente até 1971. Para o ingresso no primeiro ano ginasial, estabeleceu as seguintes condições: o candidato deveria ter idade mínima de 11 anos; ser aprovado em exame e ter classificação suficiente, isto é, o número de vagas na instituição de ensino deveria bastar para que pudesse efetuar a matrícula.

e lia bastante. Trabalhei como professora particular de Matemática por indicação de um ex-professor. Natanael de Oliveira, professor que citava Aristóteles - “A dúvida é o princípio da sabedoria” e que junto à professora de Português, Leila Maria Vitória de Souza, com certeza, impulsionaram minhas buscas pelo saber.

No ano de 1985, o Colégio Municipal de Barroso ofereceu os “Estudos Adicionais”<sup>2</sup> na área de ciências. Neste mesmo ano, participei de uma seleção para trabalhar na Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Barroso e comecei a trabalhar como agente administrativo dando suporte às professoras com desenhos, confecção de matrizes de mimeógrafo com exercício, datilografando provas e outros serviços. No ano de 1986, fiz vestibular em Pedagogia na Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras em São João del Rei, fui aprovada e meu destino estava traçado: ser uma pedagoga!

Em 1986, consegui meu primeiro emprego como professora. Zona Rural, lecionava para o 1º ano (alfabetizando) e 4º ano na mesma sala, utilizando apenas um quadro de giz que eu dividia com uma faixa ao meio. Para chegar à Escola eu precisava ir de ônibus e ainda caminhar 1,5 Km para ir e a mesma distância para voltar. Colecionei muitas histórias neste ano. Em 1987 e 88, trabalhei em uma escola da periferia da cidade.

O ano de 1989 foi de grandes mudanças em minha vida pessoal e profissional. Casei-me, formei-me e vim morar em Belo Horizonte (BH). Nesta cidade, eu trabalhei na rede particular (Colégio Monte Calvário), na rede estadual (Escola Estadual Professor Caetano Azeredo e Escola Estadual São Bento) e na rede municipal de ensino (Escola Municipal Edith Pimenta da Veiga, Escola Municipal União Comunitária, Escola Municipal Tenente Manoel Magalhães Penido e Escola Municipal Magalhães Drumond). Também, trabalhei na E.E. Dom Bosco, em Contagem, onde fui vice-diretora e tive o primeiro contato com os computadores adentrando os muros das escolas.

Durante a década de 90, minha carreira como pedagoga foi se consolidando. Eu continuava estudando. Fiz o curso de Supervisão Escolar na Faculdade Newton de Paiva; Pós-Graduação – O Processo Ensino-aprendizagem: Uma fundamentação

---

<sup>2</sup> Curso que permitia aos professores, sob o regime da Lei nº 5.692/71, art. 30 com habilitação específica de 2º Grau, se houvessem realizado curso de quatro anos de duração ou cursado um ano de estudos adicionais, poderiam lecionar até a 6ª série do 1º Grau.

Filosófico-Antropológica e Técnico-Pedagógica nas Faculdades Claretianas; Curso de Introdução a Microinformática na Fundação de Educação para o Trabalho de Minas Gerais, entre outros. Porém, foi nesta década que tive uma notícia que deu uma guinada na minha carreira profissional: minhas cordas vocais estavam com problemas e eu tive que ser afastada de sala de aula. Fui trabalhar na biblioteca de uma escola e na secretaria de outra. Sempre trabalhei em dois turnos.

Chegaram os anos 2000 e com eles uma indagação: “e agora Marilene? Como fica sua meta de ser professora de curso superior?”, em pensamento. Foi um período difícil que eu superei em parceria com os computadores. Enquanto muitos de meus colegas – temiam – a máquina que veio para “substituir os professores”, eu a encarei de frente e me aliei a ela. Utilizava o computador como ferramenta de trabalho para organização da biblioteca e dos documentos na secretaria. Fiz vários cursos na Empresa de Informática e Informação do Município de Belo Horizonte (Prodabel), onde conheci e aprendi a utilizar outros sistemas operacionais além do *Windows*. Segui caminhando e buscando novos saberes. A Educação à Distância foi uma das estradas escolhidas por mim. Em 2006/2007, cursei e concluí o curso de Pós-graduação lato-sensu em Informática em Educação pela Universidade de Lavras (UFLA). A plataforma *Moodle* estreitava a distância entre os professores e alunos. Muitos dos projetos que criei durante o curso desenvolvi com os alunos, em parceria com os professores. Na biblioteca da escola onde trabalhava, criei o primeiro blog educativo para a biblioteca<sup>3</sup>. Neste curso, aprendi que o computador poderia ser um grande parceiro e facilitador no processo de ensino-aprendizagem. Decidi, que como eu não podia – fazer uso abusivo de minha voz – poderia “abusar” de aprender e ensinar utilizando o computador.

Outra ocasião foi marcante: a escola estadual onde eu trabalhava havia recebido um laboratório de informática. Eu ficava na secretaria digitando dados e olhando aquelas máquinas sem uso em uma sala. Conversei com a diretora da escola sobre minha inquietação e desejo de trabalhar com os alunos no laboratório em parceria com os professores, uma vez que eu não podia dar aulas. E assim foi feito, entre os anos de 2007 a 2015, desenvolvi um projeto para utilização dos

---

<sup>3</sup> *Blog* criado pela autora para divulgação das atividades desenvolvidas na biblioteca Prof<sup>a</sup> Efigênia Silva Oliveira da Escola Municipal Magalhães Drumond da cidade de Belo Horizonte. Disponível em: <<http://magalebli.zip.net/>>. Acesso em: 10 de set. de 2019.

computadores pelos alunos em parceria com os professores<sup>4</sup>. As mídias digitais foram bastante utilizadas em nossos projetos. Um *blog*<sup>5</sup> foi criado para ancorar os conteúdos que os professores desenvolviam com os alunos para que os pais tivessem acesso a ele para estudar com os filhos, em casa. O trabalho foi bastante válido, influenciando no aumento do Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico (Ideb) da escola, segundo palavras da supervisora da mesma. Meu trabalho foi divulgado no Guia de tecnologia da Revista Nova Escola<sup>6</sup> e alguns programas educacionais.

Em 2009/2010, cursei e concluí o Curso de Especialização em Educação a Distância no Centro Nacional de Educação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), onde criei um Curso a Distância de Formação Continuada: “*Blog – uma ferramenta de Ensino Aprendizagem*”, para o Trabalho de Conclusão do Curso. Estava me qualificando e enriquecendo-me de conhecimentos, mas ainda queria mais (ainda tinha dúvidas). Queria compartilhar o que estava aprendendo e a oportunidade veio com a aquisição do meu Curso pela empresa Martins Pereira Consultoria Educacional, quando pude realizar o meu sonho de trabalhar com formação de professores. Eu ministrei o curso no Núcleo Amigo do Professor, em algumas cidades do interior de Minas e algumas escolas aqui de BH.

Em 2018, a diretora da escola municipal onde eu trabalhava convidou-me para deixar meu trabalho na biblioteca e assumir uma parceria com os professores na utilização do laboratório de informática da escola. Eu desenvolvia com as professoras um papel de consultora e parceira. Preparava material para que os professores desenvolvessem os conteúdos com os alunos e ficava presente no laboratório enquanto eles ministravam as aulas – minha presença trazia segurança para os professores que tinham problemas com a utilização das tecnologias digitais com os alunos. O trabalho foi muito bom e ótimos resultados alcançados.

---

<sup>4</sup> Apresentação criada para disponibilizar um projeto desenvolvido pela autora na Escola Estadual São Bento, em Belo Horizonte. Disponível em: <<http://infoprofe2011.blogspot.com/2017/06/minhas-atividades-profissionais-na-ee.html>>. Acesso em: 10 de set. de 2019.

<sup>5</sup> *Blog* criado para intermediar o trabalho com alunos e professores da Escola Estadual São Bento (E.E.S.B.). Disponível em: <<http://lisbecsaobento.blogspot.com/>>. Acesso em: 10 de set. de 2019.

<sup>6</sup> Reportagem publicada na revista Nova Escola – edição 42, divulgando o trabalho desenvolvido pela autora na E.E.S.B. no período de 2007/2012. **Eu fiz assim...** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/7682/recursos-ideais-para-trabalhar-em-todas-as-disciplinas>>. Acesso em: 10 de set. de 2019.

Nesse ambiente tecnológico foi que, durante uma pesquisa deparei-me com a divulgação do “Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0” oferecido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Logo, interessei-me e fiz a inscrição, cheia de expectativas positivas em relação ao curso.

Minhas impressões sobre o curso foram bastante relevantes, inclusive, empolguei-me com as disciplinas e ferramentas tecnológicas que iríamos trabalhar. A questão das Sequências Didáticas me deixou um pouco desanimada, inicialmente. Tive que fazer muitas leituras para compreender como deveriam ser escritas. As ferramentas me empolgavam e eu queria trabalhar todas com os professores e alunos. A minha prática educativa foi impactada pelas experiências com as novas ferramentas e interações. Eu estreitei laços com algumas professoras e despertei o desejo de outras para a utilização dos conhecimentos que eu adquiriria e lhes repassava numa aprendizagem colaborativa

Neste ano, obtive o direito à aposentadoria e afastei-me das minhas atividades profissionais dentro da escola. Mas, quando conheci o trabalho de Paula Sibilia<sup>7</sup>, descobri que posso continuar conectada e atuante na educação construindo redes em substituição às paredes das escolas. Pretendo, após a conclusão do “Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0”, continuar a postar no meu *blog*<sup>8</sup> dicas sobre o que aprendi, dar mais atenção ao meu Canal no *Youtube* com publicação de materiais que possam auxiliar professores no desenvolvimento de suas aulas e ministrar oficinas sobre a utilização da tecnologia na educação para professores. Pois, ainda, tenho dúvidas que, certamente, serão o início de novas sabedorias.

---

<sup>7</sup> Ensaísta e pesquisadora argentina residente no Rio de Janeiro, dedica-se ao estudo de diversos temas culturais contemporâneos sob a perspectiva genealógica, contemplando particularmente as relações entre corpos, subjetividades, tecnologias e manifestações midiáticas ou artísticas. Disponível em: <<http://www.paulasibilia.com/>>. Acesso em: 11 de set. de 2019.

<sup>8</sup> *Blog* criado pela autora com a finalidade de criar um espaço de comunicação com os professores do Ensino Básico. Disponível em: <<http://infoprofe2011.blogspot.com/>>. Acesso em: 11 de set. de 2019.

### **3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS**

A sequência didática (SD) corresponde a uma forma de organização do trabalho pedagógico constituída por um conjunto de atividades articuladas que são planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático (PESSOA, 2014).

Nesta seção, serão apresentadas cinco SDs desenvolvidas em disciplinas estudadas no curso de especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), contemplando as seguintes áreas de conhecimento: Geografia, Matemática, Língua Portuguesa e Ciências.

#### **3.1. Mineiros conhecendo o Brasil – Área de conhecimento: Geografia.**

##### **1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO**

O Brasil é um país com grande extensão territorial, 8.514.876,60 quilômetros quadrados, que está dividido em cinco regiões ou agrupamentos de unidades da federação. São elas: Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte. A região composta de menor número de estados é a região Sul e a que possui, em sua composição, o maior número de estados é a região Nordeste. Na Região Centro-Oeste está localizado o Distrito Federal que é a sede do governo do país.

Cada região tem suas especificidades no que tange aos aspectos sociais, econômicos, políticos culturais e físicos.

A presente sequência didática será utilizada para desenvolver o conteúdo de Geografia: Brasil, suas regiões, estados e capitais, para o 5º ano do Ensino Fundamental. É um conteúdo de grande importância por proporcionar aos alunos a aquisição de conhecimentos sobre o país, o estado e a região onde vivem.

##### **2. OBJETIVOS**

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa de que os alunos sejam capazes de:

- Saber os nomes das capitais dos estados brasileiros, do Distrito Federal e a região em que estão localizados;
- Nomear as regiões, estados e capitais brasileiros;
- Reconhecer e produzir diferentes formas textuais: cartazes, tabelas, textos informativos, notícias e outros;
- Participar de uma Mostra de trabalhos desenvolvidos durante a sequência didática, para a comunidade escolar.

### 3. CONTEÚDO

Os conteúdos trabalhados por esta sequência didática são:

- As divisões do território brasileiro;
- Brasil: divisão política e administrativa;
- Mapas / Federação e Estados brasileiros e seus limites;
- Brasil: divisão regional;
- Extensão territorial brasileira;
- Diferenças entre as regiões;
- Características de cada região brasileira suas principais atividades econômicas.

### 4. ANO

Sequência didática destinada aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

### 5. TEMPO ESTIMADO

O tempo estimado para desenvolvimento da sequência didática “Mineiros conhecendo o Brasil” é de, aproximadamente, três semanas e meia, durante as aulas de Geografia (duas aulas de 60 minutos por semana) e das aulas no laboratório de informática (uma aula de 60 minutos por semana), totalizando um quantitativo de dez horas-aula.

### 6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Computadores com acesso à *internet* e com editor de texto, gráficos e imagens;
- *Data show*, *pendrive*, mídias que registrem imagens, tais como celular, *tablet*, máquina fotográfica e etc.;
- Livro de Geografia do 5º ano do Ensino Fundamental (Maria Elena Simielli)<sup>9</sup>;
- Mapas e atlas geográfico;
- Folhas de papel A4, A3, cartolina, pranchetas e canetas;
- Jornais e revistas;
- Comunidade escolar para entrevistas.

## 7. DESENVOLVIMENTO

### Aula 1

Organizar a turma em uma roda e colocar em discussão a palavra Brasil para que os alunos falem sobre ela;

Durante a conversa, ir anotando as colocações dos alunos em um quadro para que seja feito o registro das falas;

Junto aos alunos, redigir um pequeno texto informativo com as anotações feitas;

Conversar sobre o conteúdo a ser estudado em Geografia e apresentar a organização da SD a ser desenvolvida durante as próximas sete aulas de Geografia e as três aulas no laboratório de informática com o tema Brasil;

Colher sugestões de nomes para a tarefa;

Anotar no quadro os nomes sugeridos e fazer uma votação para definir o nome da tarefa (esse momento é importante para que os alunos se apropriem do projeto). Também, nesse momento, deve ser definido quem fará o registro fotográfico das atividades desenvolvidas na execução da tarefa.

A finalização da tarefa ocorrerá com uma Mostra de trabalhos para toda a comunidade escolar.

---

<sup>9</sup> Livro descrito nas sugestões ao professor, no final da SD.

## Aula 2


Fazer um *feedback* da aula anterior pedindo aos alunos para lerem o texto redigido e o nome escolhido para a tarefa.

Em seguida, dividir a turma de alunos em grupo para começar os trabalhos de pesquisa. Neste momento, é bom que sejam feitos grupos de trabalho de dois a três alunos para que todos tenham a oportunidade de atuar na liderança do grupo.

Apresentar o mapa das regiões políticas do Brasil, para que os alunos possam definir os estados que pesquisarão. Direcionar para que sejam estados da mesma região o que poderá facilitar o trabalho, pois, provavelmente, cada grupo ficará com dois ou três estados para serem estudados.

Entregar aos alunos um roteiro de uma pesquisa que será realizada na próxima aula, no laboratório de informática.

Quadro 1 - Roteiro de pesquisa

<b>Roteiro de pesquisa – Mineiros conhecendo o Brasil.</b>			
Após pesquisar, complete com os dados solicitados.			
Sugestão de <i>sites</i> para consulta:			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brasil Escola;</li> <li>• Toda Matéria;</li> <li>• Info Escola;</li> </ul>			
Número e nome do grupo de pesquisa:			
Nome dos integrantes:			
Nome do país:		Nome da capital:	
Extensão territorial:		Nº de Regiões:	
Nome do estado:		Região do Estado:	
Capital:		Nº de habitantes:	
Extensão territorial:		Cores da bandeira:	
Três principais cidades do estado:			
Duas atividades econômicas do estado:			
Ponto turístico mais importante:			
Localize o estado pesquisado no mapa abaixo, pintando-o com uma das cores de sua bandeira:			
			

Fonte: elaborado pela autora.

### Aula 3

Ir com os alunos ao laboratório de informática, para que possam acessar a *Internet* e, organizados nos grupos definidos na aula anterior, pesquisem sobre o Brasil, seu território, número de regiões, número de estados, a capital do Brasil e as capitais dos estados e etc.

Usar como parâmetro o roteiro de pesquisa que eles receberam na aula anterior com as sugestões de endereços de *sites* para pesquisa.

### Aula 4

Trabalho com o livro didático: Geografia –Coleção Ápis - unidade 3. Fazer uma leitura dinâmica (dividida em partes entre os alunos) dos capítulos da unidade – Brasil e suas regiões.

Abrir uma roda de conversa tendo como tema a leitura feita no livro.

Pedir que, para a próxima aula, tragam revistas e jornais que tenham imagens do Brasil.

### Aula 5

Utilizar as revistas e jornais para recortar imagens sobre pontos turísticos do Brasil e montar um cartaz registrando a qual estado e região ele pertence.

Apresentar aos alunos o conceito de infográfico como textos visuais explicativos e informativos associados a elementos não verbais, tais como imagens, sons, gráficos, *hiperlinks* e etc. que são utilizados com frequência na mídia impressa e digital, tendo como principal função informar o leitor sobre um assunto.

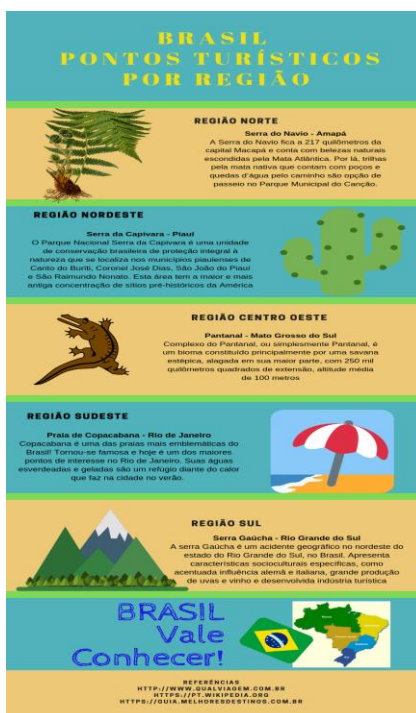
O professor, baseado nos cartazes confeccionados pelos alunos, montará um infográfico para ser visualizado e entregue na próxima aula. Para execução desta tarefa, poderá ser utilizado o editor de infográfico intuitivo do Canva<sup>10</sup> – uma plataforma de *design* gratuita que permite a criação de infográficos incríveis, mesmo que não se tenha conhecimentos técnicos em *design*.

Alguns alunos que demonstrarem interesse sobre este editor de infográficos poderão ser parceiros do professor nesta criação.

---

<sup>10</sup> Site simplificado de design gráfico. Descrição e endereço para acesso nas sugestões para professor no final da SD.

Figura 1 - Exemplo de infográfico



Fonte: elaborado pela autora.

## Aula 6

No laboratório de informática, utilizando um *Data Show*, apresentar aos alunos o *KGeography*<sup>11</sup> e como trabalhar com ele para fazer atividades sobre o Brasil, seus estados e respectivas capitais. É importante fazer uma atividade com a participação de todos os alunos para sanar dúvidas que possam surgir.

Dividir os alunos em grupo de dois ou três integrantes e pedir que, sem consulta, a título de avaliação, brinquem com os jogos disponibilizados no *KGeography*, comunicando ao professor o percentual de acertos apresentado pelo *software*, ao final de cada jogada. O professor, deverá registrar estas informações, para utilização na avaliação do desempenho dos alunos.

Este momento deverá ser registrado pelo professor como avaliação e base para posteriores intervenções e definição de estratégias para o alcance dos objetivos propostos.

<sup>11</sup> *KGeography* é um *software* livre educacional que permite a aprendizagem de geografia. Mais detalhes, na seção de sugestões.

Aula 7

Entregar aos alunos uma tabela, anteriormente preparada pelo professor, constando o nome dos estados brasileiros, suas siglas, capitais e regiões à qual pertencem.

Quadro 2 - Brasil – Regiões, Estados, Siglas e Capitais

<b>BRASIL - REGIÕES, ESTADOS, SIGLAS E CAPITALS</b>		
<b>REGIÃO NORTE - 7 ESTADOS</b>		
<b>NOME DO ESTADO</b>	<b>SIGLA DO ESTADO</b>	<b>CAPITAL</b>
Acre	AC	Rio Branco
Amapá	AP	Macapá
Amazonas	AM	Manaus
Pará	PA	Belém
Rondônia	RO	Porto Velho
Roraima	RR	Boa Vista
Tocantins	TO	Palmas
<b>REGIÃO NORDESTE - 9 ESTADOS</b>		
<b>NOME DO ESTADO</b>	<b>SIGLA DO ESTADO</b>	<b>CAPITAL</b>
Alagoas	AL	Maceió
Bahia	BA	Salvador
Ceará	CE	Fortaleza
Maranhão	MA	São Luís
Paraíba	PB	João Pessoa
Pernambuco	PE	Recife
Piauí	PI	Teresina
Rio Grande do Norte	RN	Natal
Sergipe	SE	Aracaju
<b>REGIÃO CENTRO OESTE - 3 ESTADOS E 1 DISTRITO FEDERAL</b>		
<b>NOME DO ESTADO</b>	<b>SIGLA DO ESTADO</b>	<b>CAPITAL</b>
Distrito Federal	DF	Brasília
Goiás	GO	Goiânia
Mato Grosso	MT	Cuiabá
Mato Grosso do Sul	MS	Campo Grande
<b>REGIÃO SUDESTE - 4 ESTADOS</b>		
<b>NOME DO ESTADO</b>	<b>SIGLA DO ESTADO</b>	<b>CAPITAL</b>
Espírito Santo	ES	Vitória
Minas Gerais	MG	Belo Horizonte
Rio de Janeiro	RJ	Rio de Janeiro
São Paulo	SP	São Paulo

<b>BRASIL - REGIÕES, ESTADOS, SIGLAS E CAPITALS</b>		
<b>REGIÃO SUL - 3 ESTADOS</b>		
<b>NOME DO ESTADO</b>	<b>SIGLA DO ESTADO</b>	<b>CAPITAL</b>
Paraná	PR	Curitiba
Rio Grande do Sul	RS	Porto Alegre
Santa Catarina	SC	Florianópolis

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro será utilizado em um jogo com as seguintes regras:

### Quadro 3 - Regras do Jogo dos Estados do Brasil e suas capitais

<b>“JOGO DOS ESTADOS DO BRASIL E SUAS CAPITALS”</b>
<p><b>REGRAS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos sentam-se em dupla, um de frente para o outro.</li> <li>• Um dos alunos, de posse de uma tabela com os nomes das regiões, estados, capitais e Distrito Federal brasileiro, faz pergunta para o colega.</li> <li>• Cada acerto é registrado em um papel.</li> <li>• Terminado as perguntas, invertem-se os papéis.</li> <li>• Ganha o jogo quem fizer mais pontos, ou seja, acertar mais perguntas.</li> </ul>

Fonte: elaborado pela autora.

Organizar a turma em duplas, para jogarem: JOGO DOS ESTADOS DO BRASIL E SUAS CAPITALS.

### Aula 8

Roda de conversa com os alunos sobre a organização da Mostra de trabalhos desenvolvidos durante as aulas de Geografia sobre o Brasil, suas regiões, Distrito Federal, estados e capitais. Definir local, data e hora do evento.

Levantamento do que precisará ser feito e a definição dos responsáveis por cada função. Cartazes de divulgação, convites para a comunidade escolar, preparação do espaço, preparação dos recursos midiáticos, registro fotográfico do evento e etc.

Um aluno deverá fazer o registro das decisões tomadas e entregar ao professor ao final da aula para que seja feito um cronograma de atividades e os responsáveis por cada ação.

### Aula 9

No laboratório de informática, com a utilização de um *datashow*, serão exibidos para os alunos os registros fotográficos feitos durante a execução das tarefas, que devem estar em uma mídia removível (*pendrive*, DVD, cartão de memória e etc.). Esta apresentação deverá ser feita pelo aluno ou alunos escolhidos na aula de número 1. Para preparação deste material, os alunos poderão pedir ajuda aos pais alguém da comunidade escolar ou ao professor. Após a exibição, os espectadores poderão participar, de forma voluntária, com alguma ponderação ou pergunta.

Será entregue aos alunos, uma folha de papel A4 e lápis para que, como tarefa extraclasse, possam redigir um parágrafo registrando sua participação no trabalho desenvolvido, justificando a resposta. A folha deverá ser entregue ao professor devidamente identificada e datada na próxima aula.

### Aula 10

Realização da Mostra dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos na disciplina de Geografia sobre o Brasil, suas Regiões e Distrito Federal:

Cartazes com pontos turísticos;

Infográfico;

Apresentação midiática com fotos dos alunos durante o desenvolvimento das tarefas;

Jogo das capitais dos estados brasileiros.

A Mostra deverá acontecer em um local de fácil acesso para toda a comunidade escolar.

Sugestões:

Para a abertura do evento, poderá ser exibido o vídeo de Moacir Silveira – letra e música – Aquarela do Brasil, na voz de Gal Costa. Um *link* para o vídeo estará disponível na seção de sugestões.

Os alunos poderão jogar com os visitantes o Jogo das capitais dos estados brasileiros.

## 8. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada por meio de apresentação de trabalhos desenvolvidos pelos alunos sob a ótica do questionamento: os alunos identificam os estados brasileiros, o Distrito Federal, suas capitais e a região em que estão localizados?

Os registros feitos durante a aula 6, utilizando o *software KGeography* para fazer atividades sobre o Brasil, seus estados e respectivas capitais, registrando o percentual de acertos apresentado pelo *software*, servirão de base para respostas ao questionamento feito sobre a aprendizagem dos alunos.

Avaliar a participação dos alunos na montagem e execução da Mostra de trabalhos e no registro do parágrafo auto avaliativo por meio do registro escrito dos alunos.

## 9. SUGESTÕES

### 9.1 Sugestões para o professor.

Livro do Projeto Ápis: Geografia, 5º ano – livro didático que disponibiliza o conteúdo a ser estudado na disciplina de Geografia do quinto ano do Ensino Fundamental, de autoria de Maria Elena Simielli. Utilizar como roteiro de tarefas. Disponível em: <<https://www.aticascipione.com.br/pnld/edital/pnld-2019/obra/2490219/>>. Acesso em: 22 de out. de 2018.

Estados e capitais do Brasil – Site que disponibiliza informações sobre o Brasil tais como: regiões, estados, capitais, presidentes, bandeiras, entre outras. Utilizar como roteiro de informação. Disponível em: <<https://www.estadosecapitaisdobrasil.com/regioes-do-brasil/>>. Acesso em: 22 de out. de 2018.

Canva – plataforma de designer gráfico de fácil utilização com o formato de arrastar e soltar fornecendo acesso a imagens, fotos, gráficos e fontes. Muito utilizada para criar infográficos. Disponível em: <[https://www.canva.com/pt\\_br/criar/infografico/](https://www.canva.com/pt_br/criar/infografico/)>. Acesso em: 23 de out. de 2018.

Tutorial como fazer infográfico utilizando o Canva – gravado por Mafalda Melo, ensina como fazer infográfico passo a passo MELO, Mafalda. Utilizar como material de estudo e criação de Infográfico com Canva – Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=zB4PwLWcfok>>. Acesso em: 24 de out. de 2018.

*KGeografy* - *software* livre educacional que permite a aprendizagem de geografia. parte da KDE SC 4. A versão atual é fornecida com o projeto educacional do KDE 3.5.

Neste *software*, o usuário pode navegar pelos mapas clicando em uma de suas divisões. As bandeiras de cada nação e de cada capital são exibidas. Há cinco modos de jogo disponíveis:

O usuário recebe um nome de uma divisão no mapa e precisa clicá-la;

O usuário recebe uma capital e precisa encontrar a divisão que pertence a ela;

O usuário recebe uma divisão e precisa descobrir sua capital;

O usuário recebe uma bandeira de uma divisão no mapa e precisa descobrir seu nome;

O usuário recebe uma divisão no mapa e precisa encontrar sua bandeira.

Disponível em: < <https://edu.kde.org/kgeography/>>. Acesso em: 23 de out. de 2018.

Aquarela do Brasil – música de Ary Barroso interpretada por Gal Costa, em um vídeo de Moacir Silveira que possui legendas. Utilizar como enriquecimento ao tema. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CA7N-CsY1os>>. Acesso em: 23 de out. de 2018.

## 9.2 Sugestões para o estudante.

Projeto Ápis: Geografia, 5º ano – livro didático que disponibiliza o conteúdo a ser estudado na disciplina de Geografia do quinto ano do Ensino Fundamental, de autoria de Maria Elena Simielli. Utilizar como guia de consultas e tarefas. Disponível em: <<https://www.aticascipione.com.br/pnld/edital/pnld-2019/obra/2490219/>>. Acesso em: 22 de out. de 2018.

Brasil Escola - O Brasil Escola é o maior portal de educação do país. São mais de cem mil conteúdos do Ensino Fundamental, Médio e preparação para o Enem e vestibulares. Utilizar para pesquisa e ampliação de conhecimento. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/brasil/regioes-brasileiras.htm>>. Acesso em: 22 de out. de 2018.

Toda Matéria - Portal com conteúdo escolar sobre todas as matérias do Ensino Fundamental e Médio do Brasil. Utilizar como guia de consultas. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/regioes-brasileiras/>>. Acesso em: 22 de out. de 2018.

O InfoEscola é um dos maiores portais de conteúdo escolar do Brasil, com mais de doze mil textos, exercícios e notícias diárias de interesse dos estudantes. Utilizar para navegar e aprender sobre o conteúdo em estudo. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/Geografia/regioes-do-brasil/>>. Acesso em: 22 de out. de 2018.

*KGeografy* - *software* livre educacional que permite a aprendizagem de geografia. Utilizar para reforçar o aprendizado de geografia do Brasil de forma lúdica. Disponível em: < <https://edu.kde.org/kgeography/>>. Acesso em: 23 de out. de 2018.

### 3.2. Parte e reparte, quem fica com a maior parte? – Área de conhecimento: Matemática.

#### 1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

A presente sequência didática (SD) será utilizada para desenvolver o conteúdo de Matemática (Frações – representação fracionária do número racional) do 5º ano do Ensino Fundamental, apresentando situações relativas à ideia de fração a fim de evidenciar a identificação, representação, associação e utilização de frações dos números em situações onde não é possível a representação com números naturais.

Historicamente, as frações surgiram da necessidade do homem de dividir/fracionar o inteiro. A palavra fração é proveniente do latim *fractus* e significa “partido” (GOUVEIA, 2018).

Ao longo desta SD, a literatura será uma parceira apresentando a fração e seus conceitos fundamentais por meio do livro “Frações sem Mistério” (RAMOS, 1997).

#### 2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa de que os alunos sejam capazes de:

- Construir o significado de fração e de sua representação fracionária a partir de seus diferentes usos no contexto social;
- Confeccionar cartazes representando formas de fração utilizando materiais diversos (cartolina, folhas de papel, lápis, tesoura, papel colorido e etc.) a fim de realizar uma exposição em sala de aula;
- Construir o significado de fração e suas utilizações por meio de vídeos apresentados pelo professor;
- Desenvolver atividades envolvendo frações utilizando o seguinte livro didático do 5º ano: Ápis – Matemática do Dante;
- Relatar as atividades realizadas em grupo de forma oral;

- Pesquisar sobre termos relacionados à fração utilizando, como fonte de pesquisa, livros disponíveis na biblioteca da escola apresentando aos colegas por meio da confecção de um glossário;
- Ampliar os conhecimentos sobre fração por intermédio da leitura do livro “Frações sem mistérios”;
- Consolidar a aprendizagem sobre fração por meio do objeto de aprendizagem (OA) – Enigma das Frações *online* utilizando os computadores no laboratório de informática da escola.

### 3. CONTEÚDO

Os conteúdos trabalhados por esta sequência didática são:

- Introdução à fração;
- Tipos de frações – aparentes, equivalentes, imprópria e própria;
- Objeto de aprendizagem: Enigma das frações.

### 4. ANO

Sequência didática destinada aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

### 5. TEMPO ESTIMADO

O tempo estimado para desenvolvimento da sequência didática “PARTE E REPARTE, QUEM FICA COM A MAIOR PARTE?” é de, aproximadamente, duas semanas e meia durante as aulas de Matemática (oito aulas de sessenta minutos) e da aula no laboratório de informática (uma aula de sessenta minutos), totalizando um quantitativo de 9 horas-aula.

### 6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para a realização da sequência didática são:

- Computadores com acesso à *internet*;
- Televisão com entrada USB;

- *Data show*, mídias que registrem imagens, tais como celular, *tablet*, máquina fotográfica e etc;
- Livros de matemática do 5º ano do ensino fundamental, conforme indicado nas sugestões;
- Frutas - recipientes para acomodá-las, faca de mesa, toalhas e álcool gel;
- Livro “Frações sem mistérios”;
- Papel, tesoura, lápis e cola;
- Folhas de papel A4, A3, cartolina e canetas;
- Objeto de Aprendizagem: Enigma das Frações (*online*).

## 7. DESENVOLVIMENTO

### Aula 1

Organizar a turma em uma roda e apresentar a palavra “Fração” para que os alunos emitam opinião sobre ela. Incentivar os alunos com perguntas, tais como:

- Em que vocês pensam ao ouvirem a palavra “fração”?
- Será que todas as frações são iguais?
- Será porque surgiu a fração?
- E outras mais.

Durante a conversa, ir anotando as colocações dos alunos em uma lousa registrando as respostas;

Apresentar para os alunos o *Slideshare* “Aprendendo a fracionar”<sup>12</sup> como um apanhado geral das informações básicas sobre fração, utilizando um computador e *datashow*.

Importante: caso o professor não tenha um computador e um *datashow* disponível em sala de aula, é possível imprimir os *slides* e apresentar como cartaz utilizando um *Flip sharp*.

---

<sup>12</sup> Trata-se de um material de apoio ao ensino de frações. Mais informações nas sugestões para o professor ao final da SD.

Figura 2 - Oficina: aprendendo a fracionar



Fonte: Site Oficina de Saberes (2018).

Retomar as anotações feitas na conversa inicial com os alunos, para que sejam observadas as interseções nas colocações deles com os *slides* apresentados.

Para a próxima aula: pedir aos alunos que tragam frutas inteiras, lavadas e devidamente higienizadas, recipientes para acondicionamento das mesmas e toalhas.

### Aula 2

Receber as frutas dos alunos, verificar se estão em condições de utilização. Entregar um recipiente com álcool em gel para os alunos higienizarem as mãos.

Organizar a turma em grupo, forrar as mesas com toalhas, entregar facas de mesa a um aluno de cada grupo, e orientar o “fracionamento” das frutas utilizando o vocabulário específico das frações, por exemplo: inteiro, um meio, metade, quarta parte, um quarto, avos, equivalentes, aparentes e etc.

Sugestão: pedir aos grupos, aleatoriamente, para:

- Repartir a fruta ao meio;
- Separar a metade da fruta;
- Repartir a fruta em quatro partes iguais;
- Repartir a fruta em três partes iguais e etc.

Durante as atividades do grupo, fazer algumas perguntas aos alunos com o intuito de instigá-los a pensarem em situações que envolvam o fracionamento de inteiros, tais como:

- Quanto das quatro partes de uma maçã preciso para formar meia maçã?
- Em quantas partes preciso dividir uma banana para obter uma metade?
- Metade de uma laranja equivale a quantas partes da laranja?

- Quando juntamos as partes de uma maçã, aparentemente temos uma maçã inteira?
- Entre outras.

Com as frutas picadas, os alunos poderão degustá-las utilizando a linguagem de fração para dizerem aos colegas qual parte estão comendo. Ex. Estou comendo a metade de uma laranja; estou comendo um quarto de uma banana; estou comendo quatro partes de uma maçã o que é equivalente a um inteiro e etc. Neste momento, a orientação do professor é de grande importância para que não haja dispersão.

Atividade para ser feita em casa: pedir aos alunos que em casa, representem utilizando materiais diversos (cartolina, folhas de papel, lápis, tesoura, papel colorido e etc.) uma forma de fração feitas pelo grupo em sala. O material produzido será exposto no mural da sala de aula.

### Aula 3

Usando um computador com acesso à internet, data show e caixa de som ou uma televisão com entrada USB (aqui o vídeo deverá ser baixado e salvo em um *pendrive*, exibir, para com os alunos, o vídeo: Frações e seus significados<sup>13</sup> que apresenta a definição de fração como parte de um todo, como divisão, número, medida e razão.

Figura 3 - Imagem do vídeo fração e seus significados.



Fonte: Site Revisa Susu (2018).

---

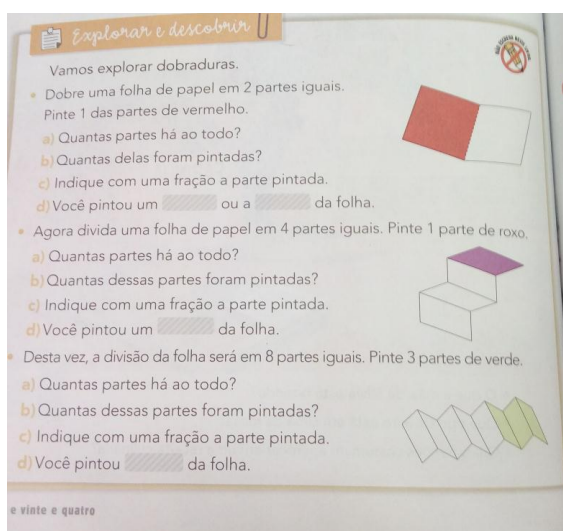
<sup>13</sup> Um vídeo aula sobre tipos de frações. Maiores informações no final da SD como sugestões para o professor.

Em seguida, conversar com os alunos, sobre o conteúdo a ser estudado em Matemática (frações) e apresentar o livro didático do 5º ano: Ápis – Matemática, do Dante. A partir da nossa sugestão, nesta edição do livro, usaremos as páginas de 123 a 130, que será nossa referência durante as próximas quatro aulas de matemática. Verifique a referência nas sugestões ao professor. Incentivar os alunos a explorarem o livro e observarem as atividades que serão desenvolvidas.

Dividir a turma em duplas e entregar para cada dupla três folhas de papel A4 para que façam a atividade da página 124 do livro, seção “Explorar e Descobrir”.

As orientações deverão ser lidas pelo professor para que os alunos realizem a atividade em conjunto. É interessante que o vocabulário envolvido com ideia de fração seja utilizado durante a atividade pelo professor incentivando o seu uso pelos alunos.

Figura 4 - Página de livro de Matemática



Fonte: Dante (2018).

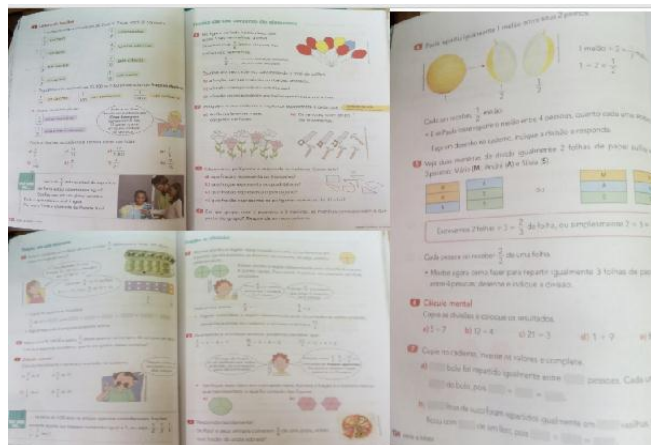
Após a atividade, o professor e os alunos escolherão um aluno para confeccionar um cartaz para ser afixado no mural da sala de aula.

#### Aula 4

Dar um *feedback*, por meio de uma conversa direcionada e participativa, com os alunos a respeito das informações que eles já possuem sobre o conteúdo em estudo – frações.

Dividir a turma em 5 grupos para o desenvolvimento das atividades disponibilizadas no livro didático nas páginas 126 a 130. Comentando e socializando as dúvidas com todos.

Figura 5 - Página de livro de Matemática



Fonte: Dante (2018).

O professor deverá passar nos grupos dando suporte e sanando as dúvidas que forem surgindo. As atividades deverão ser registradas em um caderno para utilização na próxima aula. É importante que cada grupo eleja um relator.

### Aula 5

Organizar a turma em uma roda, para que o relator de cada grupo possa apresentar as atividades que fizeram na aula passada, seguindo a seguinte ordem de apresentação:

Cada grupo deverá apresentar as atividades de uma das páginas:

- Grupo 1 – Leitura de fração – p. 126
- Grupo 2 – Fração de um conjunto de elementos – p. 127
- Grupo 3 – Fração de um número – p. 128
- Grupo 4 – Fração e divisão – p. 129
- Grupo 5 – Continuação: Fração e divisão – p. 130.

O professor exercerá o papel de mediador e anotará as dúvidas para esclarecimento ao final da atividade utilizando o quadro.

### Aula 6

Convidar os alunos para visitarem a biblioteca da escola para que pesquisem sobre frações aparentes, equivalentes, números mistos e reta numérica.

Após a pesquisa, organizar uma roda de conversa com o tema do que foi pesquisado. Selecionar um aluno para registrar os conceitos pesquisados e preparar um resumo a ser entregue aos colegas na próxima aula.

Apresentar aos alunos, como sugestão de leitura, o livro “Frações sem mistérios”. As referências desse livro estão na seção de sugestões ao final dessa SD.

Explicar que o livro faz parte da série “A descoberta da Matemática”. Esta série busca unir o rigor dos conceitos ao prazer da leitura por meio de histórias leves e interessantes que abordam os conteúdos de Matemática de forma lógica e clara.

Figura 6 - Capas do livro “Frações sem mistério” edições distintas



Fonte: imagens Google (2018).

## Aula 7

Usando um computador com acesso à *internet*, *data show* e caixa de som ou uma televisão com entrada USB (aqui o vídeo deverá ser baixado e salvo em um *pendrive*), exibir para os alunos, os vídeos disponíveis na plataforma da Khan Academy<sup>14</sup>. Apresentar para os alunos os vídeos aulas: como representar uma fração na reta numérica, comparação de frações, simplificação de frações. Cada vídeo aula deverá ser assistida com interrupções, pelo professor, para comentários e esclarecimento às dúvidas dos alunos e apresentação de exemplos significativos.

---

<sup>14</sup> Khan Academy é uma organização sem fins lucrativos educacional criada e sustentada por Sal Khan, que disponibiliza vídeo aulas sobre vários conteúdos e assuntos. Maiores informações são apresentadas nas sugestões para o professor.

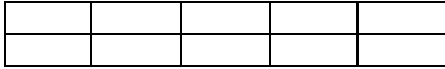
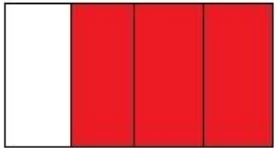
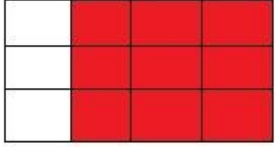
### Aula 8

Continuar a apresentação dos vídeos iniciados na aula anterior, seguindo os mesmos procedimentos em relação a comentários e esclarecimento de dúvidas.

Propor aos alunos a confecção de um glossário com ilustração sobre o tema fração. Os alunos deverão registrar os conceitos e comentários pertinentes e facilitadores da compreensão do assunto, em uma folha preparada anteriormente pelo professor. Este trabalho poderá ter continuidade fora da escola no horário extraclasse. Os registros serão repassados ao professor que se encarregara da socialização dos mesmos. Uma sugestão é: organizar a turma em uma roda para a leitura dos termos e significados pesquisados. Cada aluno pode completar o seu glossário com palavras que não conste nele.

Exemplo de como o glossário poderá ser organizado:

Quadro 4 - Exemplo de glossário de palavras ligadas ao termo “fração”

TERMO	SIGNIFICADO	ILUSTRAÇÃO
Fração	forma de se representar uma quantidade a partir de um valor, que é dividido por um determinado número de partes iguais.	
Frações equivalentes	aparentemente são diferentes, mas que possuem o mesmo resultado. Sendo assim, elas representam a mesma parte de um todo indicando a mesma quantidade.	 $\frac{3}{4}$  $\frac{9}{12}$
Numerador	é o número de partes que usaremos dessa quantidade que acabou de ser dividida.	$\frac{1}{5}$ numerador denominador
Denominador	o termo da <b>fração</b> que indica o número de partes em que será dividida uma determinada quantidade	
...	...	...

Fonte: elaborado pela autora.

A quantidade de linhas vai depender da quantidade de conceitos apresentados pelos alunos. Na preparação do glossário, o professor poderá contar

com um grupo de alunos para lhe auxiliar. O critério estabelecido para a seleção dos alunos fica a cargo da turma, podendo ser por disponibilidade, interesse, eleição, sorteio e etc.

### Aula 9

Ir com os alunos ao laboratório de Informática para que eles façam uso do Objeto de Aprendizagem (OA) – Enigma das Frações<sup>15</sup>.

Observar as respostas dadas pelos alunos durante o desenvolvimento da atividade aproveitando a oportunidade para sanar dúvidas que ainda existam e preencher a ficha de avaliação de cada um deles.

Figura 7 - Tela do Objeto de Aprendizagem “Enigma das Frações”



Fonte: Site Revista Nova Escola (2018).

Este OA foi escolhido para ser utilizado nesta sequência didática por apresentar uma avaliação pertinente aos objetivos traçados e aos conteúdos trabalhados.

Consideramos, também, alguns aspectos comportamentais – com informações breves que testa o aluno após cada seção e fornece recompensa para as respostas corretas / esperadas, o que permitiria uma mudança de postura frente ao conhecimento. Em caso de erro, o aluno retornaria ao ponto anterior para tentar encontrar um caminho e reforçar uma aprendizagem; aspectos de construção e proposição de caminhos – propondo situações-problema que levam a formulação de hipóteses, apresentando alternativas diferentes de solucionar os problemas o que

---

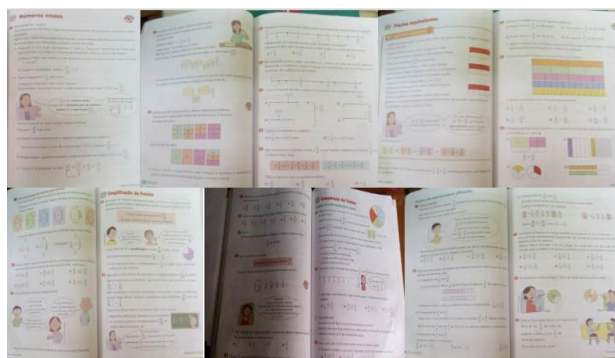
<sup>15</sup> Jogo que instiga a reflexão sobre os diferentes conceitos de fração resolvendo enigmas. Mais informações ver em sugestões para o professor, ao final dessa SD.

favorece a reflexão; e aspectos sociais e emocionais – propondo a utilização de níveis e etapas para adequação do conteúdo ao conhecimento dos alunos através de desafios que não geram ansiedade.

Também, foram considerados os aspectos técnicos, tais como: a portabilidade, a interface no emprego de imagens, apresentação das informações, orientação da navegação, interatividade, estética e afetividade (os personagens são animados e expressam sentimentos).

Propor aos alunos que façam, em casa, como complementação de aprendizagem: as atividades disponibilizadas no livro didático nas páginas 131 a 141.

Figura 8 - Páginas de livro de Matemática



Fonte: Dante (2018).

## 8. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada por meio da observação do desenvolvimento dos alunos durante apresentação dos trabalhos desenvolvidos, da participação nas atividades propostas e da produção dos materiais pedidos.

Uma ficha de Avaliação, ligada aos objetivos propostos, será utilizada para registrar o percurso dos alunos na SD proposta.

Quadro 5 - Ficha avaliativa da sequência didática

<b>FICHA AVALIATIVA</b>					
Sequência Didática: Parte, reparte. Quem fica com a melhor parte? Conteúdo: Frações – (representação fracionária do número racional) Ano: 5º ano do Ensino Fundamental					
Aluno: _____					
O aluno, após o desenvolvimento da sequência didática, conseguiu atingir os objetivos propostos?					
Ponto de análise	SEMPRE	FREQUENTEMENTE	RARAMENTE	NUNCA	OBSERVAÇÃO
Identifica e nomeia frações.					
Lê a representação fracionária de números.					
Identifica e representa frações aparentes.					
Identifica e representa frações equivalentes.					
Identifica e representa números mistos.					
Compara e ordena frações.					
Dá significado a representação fracionária em diferentes usos no contexto social.					

Fonte: elaborado pela autora.

## 9. SUGESTÕES

### 9.1 Sugestões para o professor

O livro utilizado como referência para o professor no desenvolvimento desta SD foi o livro de matemática da editora Ática, 5º ano de Luiz Roberto Dante – Projeto Ápis. Utilizar como roteiro de tarefas. Mais informações sobre o livro está disponível em: [<https://www.atiscapione.com.br/pnld/edital/pnld-2019/obra/2490209/>](https://www.atiscapione.com.br/pnld/edital/pnld-2019/obra/2490209/). Acesso em: 20 de nov. de 2018.

Frações sem mistérios é um livro de literatura infantil escrito por Luzia Faraco Ramos, publicado pela editora Ática. Tem como personagem um professor de matemática que, utilizando um método divertido, ensina como entender as frações e suas aplicabilidades no dia a dia. Maiores informações disponível em:

<[https://books.google.com.br/books/about/Fra%C3%A7oes\\_Sem\\_Misterios.html?id=9H53PgAACAAJ&source=kp\\_book\\_description&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/Fra%C3%A7oes_Sem_Misterios.html?id=9H53PgAACAAJ&source=kp_book_description&redir_esc=y)>. Acesso em: 21 de nov. de 2018.

Oficina de Saberes são *slides* que tem como objetivo dinamizar a apresentação do conteúdo frações a nível de Matemática 1. Utilizar como conteúdo de ensino. Aprendendo a fracionar está disponível em: <[https://www.slideshare.net/lenezinha/oficina-de-fraes-28968892?qid=c1e060c6-e1f7-4353-a012-9991a6ecf352&v=&b=&from\\_search=1](https://www.slideshare.net/lenezinha/oficina-de-fraes-28968892?qid=c1e060c6-e1f7-4353-a012-9991a6ecf352&v=&b=&from_search=1)>. Acesso em: 20 de nov. de 2018.

Tipos de frações é um vídeo aula que explica sobre fração, postada pela professora Suelen em seu canal do *Youtube*: Revisa Susu. Utilizar como conteúdo de ensino. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=E4PgbZ0wvqU>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

Khan Academy é uma organização educacional sem fins lucrativos criada e sustentada por Sal Khan com a finalidade de fornecer de alta qualidade para qualquer um, em qualquer lugar. Oferece uma coleção grátis de vídeos de matemática, medicina e saúde, economia e finanças, física, química, biologia, ciência da computação, entre outras matérias. Utilizar como conteúdo de ensino. Disponível em: <<https://pt.khanacademy.org/>>. Acesso em: 20 nov. 2018. Os vídeos utilizados nessa SD foram os que tratam de fração na reta numérica. Disponível em: <<https://pt.khanacademy.org/math/arithmetic/fraction-arithmetic/arith-review-fractions-on-the-number-line/v/fractions-on-a-number-line>>. Acesso em: 20 nov. 2018. O que tratava de comparação de frações. Disponível em: <<https://pt.khanacademy.org/math/arithmetic/fraction-arithmetic/arith-review-comparing-fractions/v/comparing-fractions-with-greater-than-and-less-than-symbols>>. Acesso em: 20 nov. 2018. A vídeo aula que trata de simplificação de frações está disponível em: <<https://pt.khanacademy.org/math/arithmetic-home/negative-numbers/mult-dividenegatives/v/making-sense-of-hairy-fractions>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

## 9.2 Sugestões para o estudante

O livro utilizado, pelos alunos, para consulta e tarefas no desenvolvimento desta SD foi o livro de matemática da editora Ática, 5º ano de Luiz Roberto Dante – Projeto Ápis. Utilizar como fonte de consulta e tarefas. Mais informações sobre o

livro está disponível em: <<https://www.aticascipione.com.br/pnld/edital/pnld-2019/obra/2490209/>>. Acesso em: 20 de nov. de 2018.

Frações sem mistérios é um livro de literatura infantil escrito por Luzia Faraco Ramos, publicado pela editora Ática. Tem como personagem um professor de matemática que, utilizando um método divertido, ensina como entender as frações e suas aplicabilidades no dia a dia. Utilizar como enriquecimento da aprendizagem. Disponível em: < [https://books.google.com.br/books/about/Fra%C3%A7oes\\_Sem\\_Misterios.html?id=9H53PgAACAAJ&source=kp\\_book\\_description&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/Fra%C3%A7oes_Sem_Misterios.html?id=9H53PgAACAAJ&source=kp_book_description&redir_esc=y)>. Acesso em: 21 de nov. de 2018.

Enigma das frações é um jogo que consiste em usar questões sobre frações para um gnomo salvar a população de sua pequena Aldeia. Assim, ele consegue obter pontos para alcançar a chave que liberta seu povo que está nas mãos de um feiticeiro. Utilizar para aprender sobre frações de forma lúdica. Disponível em: <<http://www2.ime.unicamp.br/~ma225/jogos/enigma.html>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

Khan Academy, oferece uma coleção grátis de vídeo aulas de matemática para o aluno ampliar seus conhecimentos sobre frações. Utilizar como fonte de pesquisa e estudo. Disponível em: <<https://pt.khanacademy.org/>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

### **3.3. Fabulando com *STORYTELING* – Área de conhecimento: Língua Portuguesa**

#### **1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO**

A presente sequência didática (SD) será utilizada para desenvolver o conteúdo de Língua Portuguesa – Gênero textual: Fábula. Um gênero muito versátil, pois permite diversas situações e maneiras de se explorar um assunto. É interessante, principalmente para as crianças, pois permite que elas sejam instruídas dentro de preceitos de empatia, solidariedade e convívio social.

O gênero textual fábula foi escolhido porque tem estrutura narrativa e apresenta-se como uma excelente forma de promover o desenvolvimento de várias habilidades de leitura e interpretação que, poderão deflagrar nos alunos o encantamento, a inspiração, a capacidade de maravilhar-se com descobertas de novas formas de entender situações vivenciadas em seu cotidiano.

A fábula tem sido bastante utilizada nas escolas como forma de familiarizar e aproximar os alunos da leitura e interpretação de textos por ser uma narrativa curta, com linguagem simples e que retrata situações do dia a dia, utilizando, frequentemente, animais com características humanas. As fábulas apresentam ensinamentos importantes que estão relacionados à moral, à ética de uma maneira lúdica que costuma agradar aos alunos. O trabalho com fábulas também pode facilitar a abordagem, pelo professor, de temas polêmicos, frente a um grupo de alunos com vivências diversificadas.

O trabalho com fábulas e suas diversas abordagens apresenta uma ampla gama de possibilidades de desenvolvimento de temáticas que transitam pelas disciplinas de Português, Literatura, Artes, História, Ética, Cidadania e etc., enfatizando ricas possibilidades de aprendizagens e desenvolvimento de várias habilidades que enriquecem a formação de leitores críticos e construtores de significados.

Nesta SD será trabalhada a fábula de Esopo<sup>16</sup> “A raposa e a cegonha”, apresentada por meio do recurso midiático *Storytelling*<sup>17</sup>.

## 2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa de que os alunos sejam capazes de:

- Descrever as características do gênero textual fábula, citando exemplos por meio da confecção de cartazes informativos que serão afixados em um mural na biblioteca da escola;
- Assistir a fábula “A Raposa e a Cegonha” por meio de um vídeo apresentado pelo professor utilizando do recurso midiático *data show*;
- Interpretar a fábula de Esopo: “A Raposa e a Cegonha” por intermédio de uma explanação oral para os colegas de classe;
- Pesquisar o termo *Storytelling* utilizando como fonte de pesquisa a *internet*, selecionando uma definição e apresentando-a aos colegas de classe por meio de uma explanação oral;
- Produzir um *Storytelling*, em grupo, baseado na fábula de Esopo “A raposa e a Cegonha” utilizando recursos diversos e divulgá-lo por meio de uma apresentação para um público formado pela comunidade escolar;
- Relatar, por escrito, a participação nas atividades no decorrer da sequência didática por meio de uma autoavaliação escrita, de no mínimo um parágrafo, a ser entregue ao professor.

## 3. CONTEÚDO

Os conteúdos trabalhados por esta sequência didática serão:

- Texto fábula;
- Características do gênero textual fábula;
- *Storytelling* (contar história).

---

<sup>16</sup> Esopo (620—560 a.C.), um escravo e contador de histórias que viveu na Grécia Antiga com várias fábulas creditadas a ele.

<sup>17</sup> *Storytelling* é um termo da língua inglesa que define a atividade social e cultural de compartilhar histórias (SILVA, 2017).

#### 4. ANO

Sequência didática destinada aos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental.

#### 5. TEMPO ESTIMADO

O tempo estimado para desenvolvimento da sequência didática “Fabulando com *Storytelling*” é de aproximadamente três semanas, durante as aulas de literatura (uma aula de 60 minutos por semana) e das aulas no laboratório de informática (uma aula de 60 minutos por semana), totalizando um quantitativo de seis horas-aula.

#### 6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Computadores com acesso à *internet* e com editor de texto;
- *Data show*, mídias que registrem imagens, tais como celular, *tablet*, máquina fotográfica e etc.;
- Livro: As fábulas de Esopo<sup>18</sup>;
- Caixa de papelão ou plástico customizada;
- Texto informativo sobre fábula, xerografado;
- Texto com a fábula “A raposa e a Cegonha”, xerografado;
- Folhas de papel A4, A3, cartolina, canetas coloridas, cola, tesoura;
- Folhas de papel Collor 7 em formato A4.

#### 7. DESENVOLVIMENTO

##### Aula 1

Organizar os alunos em uma roda de conversa colocando no centro uma caixa com um visual diferenciado (colorida, recoberta com tecido, papel, revista e etc.). Explicar que esta não é uma caixa qualquer. Ela é uma caixa muito curiosa e

---

<sup>18</sup> As Fábulas de Esopo livro contendo uma coleção de fábulas creditadas a Esopo, um escravo e contador de histórias que viveu Grécia Antiga.

que gosta muito de aprender coisas novas e, para saber mais e mais ela está recheada de indagações.

Ela é conhecida como: a caixa curiosa.

Neste momento, é importante que o professor use sua criatividade para aguçar a curiosidade dos alunos. Esta caixa será utilizada em outros momentos dessa SD.

Perguntas que poderão ser colocadas dentro da caixa:

Quadro 6 - Exemplo de perguntas para atividade da caixa curiosa.

1	O que é uma fábula?
2	Você conhece uma fábula?
3	Você já ouviu alguém contar uma fábula?
4	Será que existem muitas fábulas?
5	Nas fábulas os animais falam?
6	Você sabe o nome de algum autor de fábulas?

Fonte: elaborado pela autora

Sugestão: as perguntas, que estarão dentro da caixa, poderão ser escritas em cartões coloridos em forma de balões indicativos de fala.

Figura 9 - Sugestões de perguntas para atividade da “Caixa Curiosa”



Fonte: elaborado pela autora.

Pedir a alguns alunos que cheguem até a caixa, retirem uma pergunta e leiam em voz alta para que todos possam responder. O professor deverá fazer a anotação das respostas dos alunos.

Encerrar a roda de conversa com a leitura das anotações feitas e com a distribuição de um texto informativo sobre o gênero textual fábula (SILVA, 2019), para ser lido em casa.

## Quadro 7 - Texto explicativo sobre fábula

<b>Fábula</b>	
	Debora Silva
<p>Fábula (do latim <i>fabula</i> = história, jogo, narrativa) é um texto narrativo alegórico e curto, escrito em prosa ou verso, no qual as personagens são geralmente animais com características humanas como a fala, os costumes etc., e apresentam um ensinamento, uma lição moral para o homem. Como as fábulas criticavam usos, costumes e até pessoas, os autores usavam os animais como personagens para fugir de alguma possível perseguição.</p>	
<p><b>A origem e a história das fábulas</b></p> <p>Gênero narrativo surgido no Oriente, a fábula foi especialmente desenvolvida pelo escravo Esopo, que viveu no século V a.C., na Grécia. Um conjunto de histórias de caráter moral e alegórico, com personagens que eram animais ou mitos, é atribuído a Esopo. Através dos diálogos entre os animais e as situações nas quais se encontravam, o autor buscava transmitir alguma lição moral ao homem.</p> <p>No primeiro dos três períodos da fábula, o das fábulas orientais, a moralidade era parte fundamental; o segundo período da fábula caracteriza-se pelas inovações do fabulista latino Fedro, que fixou a forma literária do gênero, escrevendo sátiras amargas em versos; por fim, o terceiro período da fábula inclui todos os fabulistas modernos, destacando-se Jean de La Fontaine, poeta e fabulista francês considerado o pai da fábula moderna. Dentre as fábulas escritas e reescritas por ele estão “A Lebre e a Tartaruga”, “O Homem”, “O Menino e a Mula”, “O Leão e o Rato” e “O Carvalho e o Caniço”.</p>	
<p><b>Características gerais das fábulas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Narrativa alegórica em prosa ou verso;</li> <li>• Comportamento antropomórfico (de forma semelhante ao homem) dos animais;</li> <li>• Apresentação dos aspectos, virtudes, qualidades e defeitos do caráter do homem, através do comportamento dos animais;</li> <li>• Temática bastante variada como, por exemplo, a vitória da inteligência sobre a força, a derrota dos orgulhosos etc.;</li> <li>• Por ser um gênero transmitido oralmente, existem várias versões de uma mesma história;</li> <li>• Personagens tipo: As personagens da fábula são denominadas “personagens tipo”, pois representam o comportamento de um conjunto de pessoas e não de forma individualizada. Alguns exemplos são a cigarra (representa os irresponsáveis) e a formiga (representando o grupo dos trabalhadores);</li> <li>• Apresentação de uma lição moral no final da história.</li> </ul>	
<p><b>Fábulas conhecidas</b></p> <p>Algumas das fábulas mais conhecidas são as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O Leão e o Camundongo</li> <li>• A Cigarra e a Formiga</li> <li>• A Lebre e a Tartaruga</li> <li>• A Raposa e a Cegonha, dentre outras.</li> </ul>	
<p><b>Autores de fábulas</b></p> <p>Alguns dos escritores de Língua Portuguesa que escreveram fábulas são os seguintes: Esopo, Sá de Miranda, Diogo Bernardes, Bocage, Monteiro Lobato.</p>	

Fonte: Estudo Prático (2019).

### Aula 2

No laboratório de informática, utilizando o recurso midiático *data show*, apresentar aos alunos o vídeo da fábula “A raposa e a cegonha”, cujo o *link* está disponível nas Sugestões para o professor ao final dessa SD.

Figura 10 - A Raposa e a Cegonha



Fonte: Site TV Casulo (2019).

Após a exibição do vídeo, pedir que os alunos acessem o *site* da revista “Prosa, verso e arte”<sup>19</sup> para fazerem uma leitura da fábula em voz alta. Ler junto com os alunos realçando a entonação e pontuação.

#### Quadro 8 - Fábula “A raposa e a cegonha”

##### **A raposa e a cegonha**

Um dia a raposa convidou a cegonha para jantar. Querendo pregar uma peça na outra, serviu sopa num prato raso. Claro que a raposa tomou toda a sua sopa sem o menor problema, mas a pobre cegonha, com seu bico comprido, mal pôde tomar uma gota. O resultado foi que a cegonha voltou para casa morrendo de fome. A raposa fingiu que estava preocupada, perguntou se a sopa não estava do gosto da cegonha, mas a cegonha não disse nada. Quando foi embora, agradeceu muito a gentileza da raposa e disse que fazia questão de retribuir o jantar no dia seguinte.

Assim que chegou, a raposa como ganhar dinheiro extra se sentou lambendo os beiços de fome, curiosa para ver as delícias que a outra ia servir. O jantar veio para a mesa numa jarra alta, de gargalo estreito, onde a cegonha podia beber sem o menor problema. A raposa, amoladíssima, só teve uma saída: lamber as gotinhas de sopa que escorriam pelo lado de fora da jarra. Ela aprendeu muito bem a lição. Enquanto ia andando para casa, faminta, pensava: “Não posso reclamar da cegonha. Ela me tratou mal, mas fui grosseira com ela primeiro.”

MORAL DA HISTÓRIA: trate os outros tal como deseja ser tratado.

Fábulas de Esopo. [tradução de Heloísa Jahn]. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1994.

Fonte: Jahn (2019).

Solicitar a alguns alunos que façam a interpretação oral da fábula lida, tecendo comentários sobre a moral repassada e sua implicação nos relacionamentos do nosso cotidiano. Estimular a apresentação de situações que exemplifiquem o tratamento dispensado às pessoas de nosso entorno, condizentes com a moral repassada na fábula.

<sup>19</sup> Uma revista que criada para apoiar o trabalho já realizado no *site* *Templo Cultural Delfos*. Mais detalhes estão disponíveis nas sugestões para professor, ao final da SD.

### Aula 3

O professor deverá pedir aos alunos que se organizem em grupos de 4 ou 5 elementos, distribuir o material para que confeccionem cartazes informativos sobre o gênero textual fábula, tendo como parâmetro o texto de Debora Silva, entregue aos alunos na aula de número 1. Os cartazes poderão ser afixados em um mural em sala de aula ou na biblioteca da escola, preferencialmente. Assim, outros alunos terão acesso à informação sobre o gênero textual fábula. Lembrar aos alunos a importância de citar fontes de pesquisa.

Orientar os alunos quanto a organização das informações nos cartazes, a letra deve ser de um tamanho que facilite a leitura, as informações devem ser objetivas, as cores utilizadas deverão ser de fácil visualização. Que poderão escolher um dos membros para registrar as informações no cartaz e que o nome de todos os participantes do grupo deverá estar descrito no cartaz.

### Aula 4

Apresentar “A caixa curiosa”, novamente, aos alunos. Dizer que desta vez, para “matar” a curiosidade da caixa será preciso o auxílio da *internet*. Por este motivo, ela será aberta diante de computadores que tenham acesso à *internet*, porque o que ela quer saber é uma palavra muito diferente... (aqui vale a criatividade do professor para cativar a atenção dos alunos).

Com os alunos organizados em grupo, acompanhá-los ao laboratório de informática levando “A caixa curiosa”. Lá, abrir a caixa e revelar a curiosidade que deverá estar registrada com letra de tamanho grande dentro de em um balão característico de fala, de papel colorido.

Figura 11 - O que é Storytelling?



Fonte: elaborado pela autora.

Sugerir que pesquisem o termo *Storytelling* nos sites de busca. Leiam e formulem uma definição para o termo que deverá ser explanada para os colegas de classe em voz alta.

Concluir a atividade com a leitura de uma definição do termo *Storytelling* para os alunos.

#### Quadro 9 - O que é Storytelling?

*O que é Storytelling:*

Segundo o site Significados (2019), *Storytelling* é uma palavra em inglês, que está relacionada com uma narrativa e significa a capacidade de contar histórias relevantes. Em inglês a expressão "*tell a story*" significa "contar uma história" e *storyteller* é um contador de histórias.

Consiste em um método que utiliza palavras ou recursos audiovisuais para transmitir uma história. Esta história pode ser contada de improviso ou pode ser uma história polida e trabalhada. Também é muito usado no contexto da aprendizagem, sendo uma importante forma de transmissão de elementos culturais como regras e valores éticos.

Fonte: significados.com (2019).

Finalizar a aula dizendo aos alunos que a caixa curiosa tem mais duas curiosidades. Retirar as perguntas de dentro da caixa e ler para os alunos.

Figura 12 - Fichas com sugestões de perguntas sobre *Storytelling*



Fonte: elaborado pela autora.

Ouvir as repostas dos alunos. Na sequência, convidar os alunos para um desafio: Na próxima aula vamos fabular com o *Storytelling*?

#### Aula 5

Organizar os alunos em grupo de 4 ou 5 elementos e entregar a cada grupo uma cópia xerografada da fábula "A Raposa e a Cegonha". Em seguida, relembrar

com os alunos o que é *Storytelling* e pedir que discutam uma maneira, dentro do conceito de *Storytelling*, para recontar e apresentar a fábula para outros atores da comunidade escolar.

Orientar aos alunos que eles poderão fazer uso de recursos audiovisuais para transmitir a fábula, tais como:

- Apresentação em editor de apresentação;
- Apresentação desenvolvida no Prezi<sup>20</sup> – recurso disponível na *internet*;
- Apresentação desenvolvida no Powtoon<sup>21</sup>, para quem dominar este recurso disponível na *internet*;
- Teatralização da fábula;
- Contação de história baseada na fábula;
- Gravação de vídeo baseado na fábula;
- Entre outros.

Importante que utilizem recursos que possam cativar a atenção do público e envolvê-lo na trama que está sendo contada.

A atividade poderá ter continuidade com encontros extraclasse dos grupos, tais como: encontro na biblioteca da escola, criação de um grupo de *Whatsapp* para troca de opiniões e comentários, dentre outros.

Os alunos, também, poderão pedir a ajuda de algum familiar no caso de utilização de recursos ainda não dominados por eles, como edição de vídeo, confecção de roupas e acessórios para apresentação e etc.

Orientar aos alunos que, necessitando utilizar algum recurso midiático para a apresentação do trabalho desenvolvido, devem solicitar previamente ao responsável pelo laboratório de informática da escola. Alternativas para disporem do material podem ser: trazer emprestado de casa, combinar com o professor a possibilidade de obter alguma ajuda, entre outras possibilidades.

O resultado será apresentado na próxima aula.

O convite poderá ficar a cargo do professor ou de um aluno com disponibilidade para redigi-lo. A definição se o convite será individual ou coletivo,

---

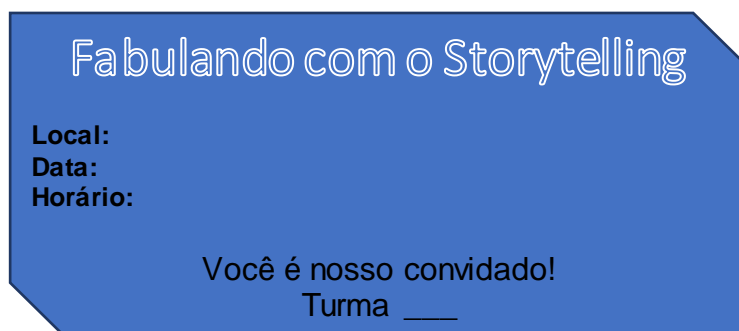
<sup>20</sup> O *Prezi* é um *software* de computação em nuvem, para a criação de apresentações não lineares. A plataforma disponibiliza uma versão gratuita.

<sup>21</sup> *Powtoon* é um *site* que disponibiliza uma versão gratuita para a criação de apresentações na forma de *slides* e vídeos animados. Com criatividade qualquer conteúdo pode ser apresentado de forma atraente ao público.

dependerá da quantidade de pessoas que poderão ser acomodadas no local onde será apresentado o evento “Fabulando com *Storytelling*”. Aqui, cabe adaptações de acordo com a instituição de ensino onde for ser desenvolvida a presente SD.

Sugestão do conteúdo do convite:

Quadro 10 - Sugestão de convite: fabulando com *Storytelling*



Fonte: elaborado pela autora.

Sugestão: para assistirem aos *Storytellings* produzidos, poderão ser convidados representantes da comunidade escolar: alunos e outras turmas, professores, coordenação, direção, funcionários e pais de alunos.

### Aula 6

Organizar os alunos no local da apresentação, conferir os materiais midiáticos a serem utilizados, ordenar a sequência dos grupos que irão se apresentar e dar início ao evento.

Iniciar o evento com uma rápida explicação ao público sobre o título do evento: “Fabulando com *Storytelling*”

Quadro 11 – Sugestão para iniciar o evento “Fabulando com *Storytelling*”

Sugestão: explicar o que é fábula, o que é *Storytelling* e convidar o público para assistir e ver a junção dos dois termos.

**Fábula** (do latim *fabula* = história, jogo, narrativa) é um texto narrativo alegórico e curto, escrito em prosa ou verso, no qual as personagens são geralmente animais com características humanas como a fala, os costumes etc., e apresentam um ensinamento, uma lição moral para o homem (SILVA,2018).

**Storytelling** é uma palavra em inglês, que está relacionada com uma narrativa e significa a capacidade de contar histórias relevantes. Em inglês a expressão "*tell a story*" significa "contar uma história" e *storyteller* é um contador de histórias.

Consiste em um método que utiliza palavras ou recursos audiovisuais para transmitir uma história.

Fonte: significados.com (2019)

Finalizar o evento com um agradecimento e a entrega de um cartãozinho, preparado pelo professor, em um editor de texto, impresso em folha de papel colorido, contendo o nome da fábula, o autor, a frase com a moral da fábula, a identificação da turma e uma sugestão de leitura.

Figura 13 - Cartão de agradecimento

**Fábula: A Raposa e a Cegonha - Autor: Esopo**

**Moral:** Trate os outros como gostaria de ser tratado.

Agradecemos a presença. Turma: \_\_\_\_\_

**Sugestão de leitura:**  
 ESOPO. **As Fábulas de Esopo**— Compilação Russell Ash e Bernard Higon— Tradução: Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1994

Fonte: elaborado pela autora.

## 8. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada durante o desenvolvimento da sequência didática, sendo assim:

- Primeira aula, a participação dos alunos durante a dinâmica da Roda de Conversa, suas colocações e respostas aos questionamentos da “Caixa Curiosa”;
- Segunda aula, o comprometimento dos alunos com os recursos apresentados para a apresentação da fábula de Esopo “A Raposa e a Cegonha”: o vídeo, a leitura e os comentários sobre a moral da fábula: *“Trate os outros como deseja ser tratado”*;
- Terceira aula, o trabalho em grupo na confecção dos cartazes, a utilização dos dados fornecidos pelo texto de Debora Silva, entregue para leitura na primeira aula, bem como a organização, as referências e o registro do nome dos participantes do grupo nos cartazes confeccionados e a alocação dos mesmos na biblioteca escolar;
- Quarta aula, os alunos serão avaliados quanto à participação nos trabalhos de busca e as conclusões apresentadas após a pesquisa sobre o termo *“Storytelling”* e as respostas dadas à “Caixa Curiosa”;

- Quinta aula, será observado e, se necessário, registrado a participação dos alunos dentro do grupo, nas formulações de como “Confabular” com o *Storytelling* e a fábula “A Raposa e a Cegonha”, a forma como será feita a apresentação, o interesse e disponibilidade quanto as sugestões de apresentação do *Storytelling*, a gerência na previsão e verificação da disponibilidade dos recursos midiáticos que serão utilizados e etc;
- Sexta aula, avaliar as colocações e apresentação de trabalhos desenvolvidos pelos alunos sob a ótica do questionamento: os alunos venceram os desafios propostos durante as aulas? Apresentaram o “Fabulando com *Storytelling*” de forma atrativa cativando o público?

Avaliar a participação dos alunos na pesquisa, montagem e execução das atividades propostas por meio de uma autoavaliação, xerografada em papel A4, que será entregue aos alunos com devolução prevista para a próxima aula, redigida por eles.

#### Quadro 12 - Autoavaliação no desenvolvimento da SD

<b>AUTOAVALIAÇÃO</b>	
Chegamos ao final de nossas aulas sobre o gênero textual fábula com estudo da fábula, de autoria atribuída a Esopo, “A Raposa e a Cegonha”, apresentada através de <i>Storytelling</i> para representantes da comunidade escolar. Parabéns a todos!	
Como você classificaria o seu desempenho na execução das atividades propostas?	
Redija abaixo sua resposta com o mínimo de um parágrafo. Date, assine e entregue ao professor.	
_____	
_____	
_____	
Esta autoavaliação foi redigida por: _____	Em: _____

Fonte: elaborado pela autora.

## 9. SUGESTÕES

### 9.1 Sugestões para o professor

As Fábulas de Esopo tornaram-se um termo genérico para coleções de fábulas brandas, usualmente envolvendo animais personificados. O livro sugerido é uma tradução de uma compilação feita por Russell Ash e Bernard Higton, por Heloisa Jahn, e publicada pela editora Companhia das Letrinhas. Utilizar para consulta. Disponível em:



A Revista prosa, verso e arte, é um periódico muito útil para pesquisa e busca de conhecimento. A fábula da raposa e a cegonha, de Esopo, está disponível em: <<https://www.revistaprosaversoearte.com/a-raposa-e-a-cegonha-uma-extraordinaria-fabula-de-esopo/>>. Acesso em: 16 de abril de 2019.

A TV Casulo, é um canal de entretenimento aliado ao conhecimento onde, de forma leve, situações do convívio social são apresentadas. A fábula da raposa e da cegonha é um destes vídeos disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TY0X00OgjzA>>. Acesso em: 16 de abr. de 2019.

As Fábulas de Esopo tornaram-se um termo genérico para coleções de fábulas brandas, usualmente envolvendo animais personificados. O livro sugerido é uma tradução de uma compilação feita por Russell Ash e Bernard Higon, por Heloisa Jahn, e publicada pela editora Companhia das Letrinhas. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books/about/F%C3%A1bulas\\_de\\_Esopo.html?id=LL34PQAACAAJ&source=kp\\_book\\_description&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/F%C3%A1bulas_de_Esopo.html?id=LL34PQAACAAJ&source=kp_book_description&redir_esc=y)>. Acesso em: 16 de abr. de 2019. O *site* com o objetivo de fornecer informações relevantes e fidedignas sobre Significados, Conceitos e Definições dos mais variados temas, é uma sugestão para consulta de termos como: *Storytelling* disponível em: <<https://www.significados.com.br/storytelling/>>. Acesso em: 16 de abr. de 2019.

O *software Prezi* apresenta-se como um ótimo recurso para a criação de apresentações, possui versão gratuita e está disponível em: <<https://prezi.com/pt/>>. Acesso em: 22 de abr. de 2019.

O *site Powtoon*, disponibiliza versão gratuita com modalidade de computação na nuvem é um excelente recurso para a criação de apresentações de atividades de forma criativa e atraente. Disponível em: <<https://www.powtoon.com/>>. Acesso em: 22 de abr. de 2019.

### **3.4. Provérbios – Sabedoria de vida – Área de conhecimento: Língua Portuguesa**

#### **1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO**

A presente sequência didática (SD) será utilizada para desenvolver o conteúdo de Língua Portuguesa – gênero textual provérbio. Por ser, em definição, uma frase ou ditado curto que transmite conhecimentos comuns sobre a vida, resumindo um conselho moral ou uma norma social (SANTOS, 2017 p.1), apresenta-se como um gênero que desperta o interesse das crianças uma vez que faz parte de sua vida cotidiana.

O gênero textual provérbio tem suas raízes na cultura oral de vários povos. Sendo considerado um gênero da oralidade folclórico, pautado na sabedoria popular de um povo que passa de geração para geração como forma de ensinamento de conduta social e vida empática.

Os provérbios estão presentes em todas as culturas. Embora escritos com termos diferentes, ao final, a maioria deles parece originária da mesma fonte. Em relação aos provérbios populares, o mundo sempre foi uma aldeia global (DIAS, 2018).

Existem “provérbios que confirmam, exemplificam, esclarecem algum ponto de vista; e provérbios que contestam, criticam, questionam” (FERREIRA; VIEIRA, 2013, p. 4), portanto, apresentam-se como uma alternativa de ensino que pode aproximar os alunos da leitura e interpretação de textos, estimulando reflexões filosóficas sobre a importância da preservação da cultura de um povo, através de sua oralidade.

Diante do vertiginoso desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicações e da rapidez na transmissão de informações culturais, a globalização começa a entrelaçar as culturas dos povos de diversas regiões do planeta. No Brasil, no dia 22 de agosto comemora-se o dia do Folclore, quando são ressaltadas diversas tradições culturais brasileiras, entre elas o dito popular ou provérbios. É importante, em “tempos digitais”, dar destaque à cultura do povo brasileiro utilizando a tecnologia a nosso favor.

O trabalho com provérbios, ou ditos populares, apresenta uma ampla gama de possibilidades de abordagens e desenvolvimento de temáticas que transitam pelas disciplinas de Português, Literatura, Artes, História, Ética e Cidadania e etc.; enfatizando ricas possibilidades de aprendizagens e desenvolvimento de várias habilidades que podem enriquecer a formação de leitores críticos e construtores de significados.

Na presente sequência didática (SD), será trabalhada a pesquisa sobre o significado do substantivo masculino – provérbio, sua utilização em situações de comunicação e relações sociais apresentada através de recursos midiáticos, como animações com a técnica *Stop Motion*<sup>22</sup> e vídeos.

## 2. OBJETIVOS

Durante e após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa de que os alunos sejam capazes de:

- Participar de uma conversa com o professor e os colegas de classe sobre a palavra provérbio, expondo o seu conhecimento sobre o assunto por meio de uma roda de conversa;
- Pesquisar as características do gênero textual provérbio/ditos populares na *internet*, citando exemplos por meio de uma exposição oral da pesquisa realizada;
- Pesquisar a adaptação dos provérbios à linguagem da era digital utilizando *sites* de busca na *internet* e apresentando aos colegas por meio de exposição oral;
- Pesquisar provérbios nas relações sociais utilizando como fonte de pesquisa escrita com pessoas da comunidade escolar;
- Selecionar um dos provérbios pesquisados na confecção de um cartaz para ser afixado nas dependências da escola com o intuito de divulgar a influência dos provérbios nas relações sociais;
- Assistir vídeo com o tema provérbios/ditos populares apresentado pelo professor utilizando de um recurso midiático: o *datashow*;

---

<sup>22</sup> *Stop Motion* em inglês ou quadro-a-quadro, é uma técnica de animação muito usada com recursos de uma máquina fotográfica, celular ou de um computador. Utilizam-se modelos reais em diversos materiais.

- Produzir um vídeo, em grupo, baseado em um provérbio, utilizando recursos diversos e divulgá-lo por meio de uma apresentação para um público formado pela comunidade escolar;
- Ouvir um *Podcast* de provérbios adaptados à era digital, a fim de enriquecimento da memória auditiva por meio do domínio do silêncio e concentração;
- Redigir um pequeno texto escrito com a interpretação de um provérbio selecionado dentre os estudados, de no mínimo um parágrafo, a ser entregue ao professor para fins de avaliação do trabalho desenvolvido por meio do registro escrito pautado na subjetividade.

### 3. CONTEÚDO

Os conteúdos trabalhados por esta sequência didática são:

- Língua Portuguesa - Leitura e escrita: gênero textual – provérbio, ditos populares;
- Linguagem oral;
- Produção de texto;
- Artes - Teatro.

### 4. ANO

Sequência didática destinada aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

### 5. TEMPO ESTIMADO

O tempo estimado para desenvolvimento da sequência didática “Provérbios – sabedoria de vida” é de aproximadamente quatro semanas durante as aulas de literatura (uma aula de 60 minutos por semana) e das aulas no laboratório de informática (uma aula de 60 minutos por semana), totalizando um quantitativo de oito horas-aula.

### 6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Computadores com acesso à *internet*;
- *Datashow*, mídias que registrem vídeos, tais como celular, *tablet*, máquina fotográfica e etc.;
- Livros de pesquisa;
- Mídias de reprodução de som;
- Folhas de papel A4, A3, cartolina, canetas coloridas, cola, tesoura;
- Folhas de papel Collor 7 em formato A4;
- Objetos escolares como canetas, lápis, cola, tesoura e etc.

## 7. DESENVOLVIMENTO

Aula 1 – É conversando que se entende<sup>23</sup>.

O professor deverá adentrar a sala com um pequeno atraso e ao cumprimentar os alunos, deverá dizer: *antes tarde do que nunca!*

Pedir que os alunos se organizem em uma roda dizendo que quem *chega na frente bebe água limpa* ou outro dito que achar pertinente ao momento.

Em relação aos alunos, espera-se que, neste momento da aula, já estejam curiosos sobre a postura do professor. Aproveita-se da curiosidade despertada para apresentar aos alunos o tema da roda de conversa: “Provérbio – também conhecido como dito popular”, e convidá-los a participar.

Pedir a três alunos que ocupem, na roda, a função de escribas e registrem as falas e comentários que forem discutidos durante o desenvolvimento da conversa.

Para conduzir a conversa, a título de orientação e centralização dos assuntos ao tema proposto, algumas perguntas poderão ser apresentadas aos alunos tais como:

- O que significa a palavra provérbio?
- Onde já ouviram está palavra?
- Dito popular é o mesmo que provérbio?
- Conhecem algum provérbio?
- Provérbio é Folclore?
- Será que apenas no Brasil os provérbios são utilizados?

---

<sup>23</sup> Provérbio Português.

- Como e com quem aprendemos os provérbios?
- Atualmente, na era da comunicação tão veloz, na “era digital”, será que os provérbios continuam os mesmos?
- Onde podemos buscar mais conhecimentos sobre este assunto? Na biblioteca, nos sites de busca, com a família?
- Qual a linguagem mais utilizada para repassar os provérbios às novas gerações?
- Provérbios são ensinamentos?
- O que aprendemos com eles?
- O provérbio pode ser considerado um gênero textual?
- Outras perguntas poderão ser acrescentadas a critério do professor.

Encerrar a roda de conversa com a leitura oral das anotações feitas pelos escribas.

Aula 2 – O aprendizado é como o horizonte: não há limite<sup>24</sup>.

Conduzir os alunos até o laboratório de informática ou utilizar dispositivos móveis com acesso a *internet* para que os alunos pesquisem sobre provérbios. Esta aula, também, poderá ocorrer na biblioteca da escola caso não seja possível o uso da *internet*. Como forma de orientar a direção da pesquisa, poderá ser distribuído aos alunos um roteiro de pesquisa impresso em folha de papel A4. Segue abaixo um modelo passível de adaptações pertinentes à cada realidade escolar.

Quadro 13 – Roteiro para pesquisa sobre gênero textual provérbio.

**Roteiro para pesquisa sobre o gênero textual provérbio**

Segue alguns itens para auxiliar e orientar na condução de sua pesquisa sobre provérbio:

- Definição;
- Origem;
- Forma usual da divulgação entre as gerações;
- Exemplos pelo mundo – mínimo de 10;
- É considerado Folclore? Por quê?
- Influencia nas relações sociais;
- Registro do que mais gostou;
- Adaptação dos provérbios à era digital.

Fonte: elaborado pela autora.

---

<sup>24</sup> Provérbio Chinês.

Não há necessidade de registro escrito neste momento da sequência didática. Solicitar a alguns alunos que exponham, oralmente, de forma sucinta, a pesquisa realizada destacando um novo aprendizado adquirido por intermédio da pesquisa. Estimular a apresentação de situações que exemplifique o tratamento dispensado às pessoas de nosso entorno condizentes com a mensagem de um provérbio pesquisado. Esta exposição pode ser feita com o aluno ficando de pé, para melhor visualização pelos colegas.

Ao final da aula, entregar aos alunos uma pesquisa para ser feita com a família ou membros da comunidade escolar. Pedir que para trazerem na próxima aula para continuação dos estudos sobre folclore.

#### Quadro 14 – Pesquisa do uso de provérbios em comunicações sociais.

<b>Pesquisa: Uso dos provérbios em comunicações sociais.</b>									
Converse com um membro de sua família ou da comunidade escolar sobre o que você aprendeu sobre provérbio. Pergunte a esta pessoa qual o provérbio que ela gosta de usar em suas conversas e o porquê. Faça o registro no espaço abaixo.									
Nome da pessoa com quem você conversou: _____									
Idade: _____									
Provérbio	ou	dito	popular	que	mais	gosta	de	usar:	
_____									
_____									
O porquê: _____									
_____									
_____									
Aluno(a): _____					Data: _____				

Fonte: elaborado pela autora.

#### Aula 3 – Uma andorinha só não faz verão<sup>25</sup>.

O professor deverá pedir aos alunos que se organizem em grupos de 4 ou 5 pessoas para discutirem sobre a pesquisa feita em casa. Passar pelos grupos, caminhando pela sala ou sentando em cada grupo, para acompanhar as colocações dos alunos e suas inferências.

Orientar aos alunos para que escolham um dos provérbios pesquisados para ilustrar e confeccionar um cartaz. O provérbio deverá ser escrito no cartaz e ilustrado. Caso demonstrem interesse, poderá ser feito mais de um cartaz por grupo.

<sup>25</sup> Provérbio português.

Distribuir o material para que os alunos confeccionem cartazes. Folhas de papel A3, cartolina, canetas coloridas, revistas e etc.

Os cartazes poderão ser afixados em locais diversos nas dependências da escola, tais como: murais, biblioteca, cantina, pátio e outros mais. Lembrar aos alunos a importância de citar fontes de pesquisa.

Durante a confecção dos trabalhos, é importante orientar os alunos quanto: a organização das informações nos cartazes, a letra utilizada deve ser de um tamanho que facilite a leitura, as ilustrações devem possuir uma dimensão que proporcione uma boa visibilidade, as cores utilizadas deverão ser de fácil visualização. Um dos membros do grupo poderá ser escolhido para registrar as informações no cartaz e o nome de todos os participantes do grupo.

Finalizar a aula elegendo, dentre os alunos, responsáveis pela fixação dos cartazes pela escola.

#### Aula 4 – De grão em grão, a galinha enche o papo<sup>26</sup>.

Conduzir os alunos até o laboratório de informática para que acessem o vídeo – Provérbios – ditos populares<sup>27</sup>.

Figura 14 – Imagem de tela do Youtube.



Fonte: elaborado pela autora.

Caso não seja possível a utilização do laboratório de informática, para cada aluno ter acesso ao vídeo em uma máquina individual, é viável a utilização do *Datashow* e computador, para a reprodução do vídeo ou baixa-lo do *Youtube* e reproduzi-lo em sala de aula, utilizando a televisão ou um *notebook*.

---

<sup>26</sup> Provérbio Português.

<sup>27</sup> Vídeo com a técnica *Stop Motion* criado pela autora.

Após a reprodução do vídeo, é importante que seja estabelecida uma conversa informal com os alunos sobre os provérbios apresentados. O papel do professor será de moderador, ficando atento para não ser o primeiro a dar a sua opinião, principalmente em matérias controvertidas, nem monopolizar a discussão, tampouco deve “ficar em cima do muro”. Deve posicionar-se, depois dos alunos, trabalhando sempre dois planos: o ideal e o real; o que deveria ser (modelo ideal) e o que costuma ser (modelo real) (MORAN, 1995).

Apresentar aos alunos a proposta da gravação de vídeos onde eles irão interpretar um provérbio. Incitar o desejo dos alunos pela execução da tarefa pois “sem o fogo do entusiasmo, não há o calor da vitória!”<sup>28</sup> Em seguida, apresentar as etapas para a execução da proposta. Estas etapas poderão ser adaptadas de acordo com a realidade da escola e do acesso às tecnologias digitais. Um exemplo é substituir o vídeo por uma encenação teatral.

- Os alunos deverão se organizar em grupos de quatro ou cinco membros;
- Escolher um provérbio para o trabalho que seja consenso no grupo;
- Os vídeos poderão ser gravados utilizando celulares, tablets ou computadores;
- Deverão ter, no máximo, dois minutos;
- Poderão ser feitos vídeos de representações teatrais, desenhos, leitura interpretativa, usando a técnica do *Stop Motion* e etc.;
- Os vídeos não precisam ser necessariamente editados, ficando a decisão sujeita a disponibilização e domínio da técnica de edição pelos membros do grupo;
- O material produzido será apresentado para representantes da comunidade escolar.

Importante ressaltar que os grupos deverão ser organizados de forma que, um dos alunos tenha acesso a uma das mídias que serão utilizadas para gravação do vídeo;

Marcar a gravação para a próxima aula, pois assim o professor e os alunos com mais desenvoltura na utilização de mídias de gravação de vídeos, poderão

---

<sup>28</sup> Provérbio Chinês.

auxiliar os colegas que sentirem mais dificuldades. Neste momento, ajuda externa será bem-vinda, pois “a união faz a força”!<sup>29</sup>

Aula 5 – De *Youtuber* e louco, todo mundo tem um pouco<sup>30</sup>.

Organizar a turma em grupos de 4 ou 5 alunos; registrar o provérbio escolhido por cada grupo, o nome do responsável pela gravação do vídeo e envio do mesmo ao professor, utilizando um canal de mídia social.

Relembrar as etapas a serem cumpridas para a execução da tarefa:

- Os alunos deverão se organizar em grupos de 4 ou cinco membros;
- Escolher um provérbio para o trabalho que seja consenso no grupo;
- Os vídeos poderão ser gravados utilizando celulares, *tabletes* ou computadores;
- Deverão ter, no máximo, dois minutos;
- Poderão ser feitos vídeos de representações teatrais, desenhos, leitura interpretativa, técnica do *Stop Motion* e etc;
- Os vídeos não precisam ser necessariamente editados, ficando a decisão sujeita a disponibilização e domínio da técnica de edição pelos membros do grupo;
- O material produzido será apresentado para representantes da comunidade escolar.

A atividade poderá ter continuidade com encontros extraclasse dos grupos, tais como: encontro na biblioteca da escola, criação de um grupo de *Whatsapp* para troca de opiniões e comentários, reunião na casa de um dos membros do grupo e etc.

Os alunos também poderão pedir a ajuda de algum familiar no caso de utilização de recursos ainda não dominados por eles, como edição de vídeo.

Os vídeos deverão ser enviados ao professor pelos alunos, utilizando um canal de comunicação apropriado, para que sejam organizados em um único vídeo (pelo professor, responsável pelo laboratório de informática, aluno com domínio da

---

<sup>29</sup> Provérbio Português.

<sup>30</sup> Adaptação do provérbio português: de médico e louco, todo mundo tem um pouco. Por Marilene Terra.

técnica de edição, pais e colaboradores ou outro colaborador), a ser exibido para representantes da comunidade escolar. O prazo para a execução desta tarefa é até a data da próxima aula, aproximadamente de uma semana.

Aula 6 – Uma imagem vale por 1024 palavras<sup>31</sup>.

Organizar os alunos em roda e iniciar a discussão sobre o “como, onde e o público” que será convidado para apresentação do vídeo final.

Sugestão: para assistirem ao resultado final do vídeo produzido pelos alunos, poderão ser convidados representantes da comunidade escolar: alunos de outras turmas, professores, coordenação, direção, funcionários e pais de alunos.

Após a definição das tarefas a serem feitas, tais como: preparação do local onde o vídeo será exibido, responsável pela organização do material a ser utilizado para a exibição do vídeo, o convite a ser feito à comunidade escolar (pode ser feito oralmente utilizando-se de um provérbio) , é preciso que seja definido um ou mais responsáveis para cada item.

Segue um exemplo de quadro para a organização.

Quadro 15 – Organização do evento de apresentação.

TAREFA	RESPONSÁVEIS
Preparação do local para exibição do vídeo. Organização das cadeiras, reservar espaço para os aparelhos de exibição que serão utilizados e etc.	
Organização do material a ser utilizado para a exibição do vídeo. Data show, computador, caixa de som, microfone e etc.	
Convidar a comunidade escolar. Como será feito o convite, qual a linguagem será utilizada e etc.	
Recepcionar os convidados no dia do encontro para a exibição do vídeo. Receber os convidados indicando o lugar para se acomodarem, buscar resolver os problemas de última hora e etc.	

Fonte: elaborado pela autora.

Encerrar a aula convidando os alunos a praticarem o provérbio: “em boca fechada, não entra mosquito” <sup>32</sup> para ouvirem um *podcast* <sup>33</sup> com provérbios adaptados para a era digital.

<sup>31</sup> Adaptação do provérbio chinês: Uma imagem vale por mil palavras. 1024 refere-se a linguagem digital.

<sup>32</sup> Provérbio Português.

Figura 15 - Imagem da tela de Podcast.



Fonte: elaborado pela autora.

Aula 7 – O conhecimento é como um jardim: se não for cultivado, não pode ser colhido<sup>34</sup>.

Organizar os alunos no local da apresentação, conferir com os responsáveis se está tudo organizado: materiais midiáticos a serem utilizados, mobiliário disposto e etc. Preparar o vídeo a ser apresentado e dar início ao evento.

Iniciar o evento, cumprimentando os presentes e com uma rápida explicação ao público sobre o título do evento: “Provérbios – sabedoria de vida”, como os provérbios são utilizados em várias culturas e sua adaptação para a era digital.

Sugestão de texto:

#### Quadro 16 – Provérbios – Sabedoria de vida.

##### PROVÉRBIOS – SABEDORIA DE VIDA.

Os provérbios ou ditos populares são frases curtas e de fácil memorização que são repassadas de geração em geração e, em sua grande maioria trazem consigo um ensinamento de vida.

Eles estão presentes pelo mundo afora e são adaptados geohistorica, moral e culturalmente ao povo que os utiliza e repassa.

Eles podem ter sua grafia alterada em função das modificações e surgimento de novos vocábulos linguísticos. Em tempos de avanços no campo das tecnologias de comunicação digital, ou seja, em plena “era digital”, muitos provérbios estão sofrendo mutações para se adaptarem aos novos tempos.

Os alunos pesquisaram sobre este gênero textual, estudaram e prepararam um vídeo ancorado neste tema para exibir aos presentes.

Segundo um provérbio alemão, “A ação tem um impacto mais poderoso do que a palavra”.

Assim... Vamos a ação!

Fonte: elaborado pela autora.

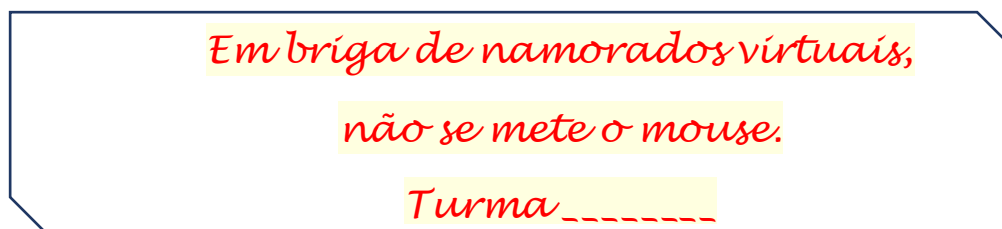
Finalizar o evento com um agradecimento e a entrega de um cartãozinho, preparado pelo professor, em um editor de texto, impresso em folha de papel

<sup>33</sup> Podcast criado pela autora. Link disponibilizado nas sugestões para o professor, ao final da SD.

<sup>34</sup> Provérbio Africano.

colorido, contendo um provérbio adaptado para a era digital e a identificação da turma baseado no exemplo abaixo.

Figura 16 - Modelo de cartão de agradecimento.



Fonte: elaborado pela autora.

Aula 8 – Um provérbio é o cavalo que pode levar alguém rapidamente à descoberta de ideias<sup>35</sup>.

Conversar com os alunos sobre todo o trabalho realizado, a compreensão do gênero textual provérbio como sendo uma frase de estilo popular, com um texto curto, um enunciado breve, com a forma de uma sentença. Explicar que eles deverão registrar, por meio da produção de um texto interpretativo pautado em um dos provérbios estudados, o que ficou como sabedoria para sua vida. Será entregue aos alunos uma folha impressa em papel A4 com as orientações para a interpretação do provérbio que deverá ser redigida por eles e entregue ao final da aula. É relevante lembrar aos alunos da importância da subjetividade na execução desta tarefa.

Quadro 17 - Atividade de interpretação de provérbio.

<b>INTERPRETAÇÃO DE UM PROVÉRBIO</b>	
<p>Chegamos ao final de nossas aulas sobre o gênero textual provérbio com a gravação de um vídeo baseado em um provérbio pesquisado e apresentado para representantes da comunidade escolar. Agora chegou a hora de você demonstrar o que aprendeu com os provérbios e o que vai utilizar em sua vida. Escolha um dos provérbios estudados, redija abaixo uma interpretação para ele com o mínimo de um parágrafo, destacando que ensinamento de vida ele deixou para você. Date, assine e entregue ao professor.</p>	
<p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	
Esta interpretação foi redigida por: _____	Em: _____

Fonte: elaborado pela autora.

<sup>35</sup> Provérbio Africano.

## 8. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada durante o desenvolvimento da SD, por meio da observação do interesse, empenho e participação dos alunos nas atividades de cada aula. Sendo assim:

- Primeira aula, atentar para a participação dos alunos durante a dinâmica da Roda de Conversa, suas colocações e respostas aos questionamentos apresentados com base nas anotações dos escribas;
- Segunda aula, observar o comprometimento dos alunos com a pesquisa sob orientação do roteiro elaborado pelo professor, por intermédio das colocações dos alunos no momento da explanação do conteúdo pesquisado;
- Terceira aula, acompanhar o trabalho em grupo na confecção dos cartazes, a utilização dos dados fornecidos pela pesquisa: Uso dos provérbios em comunicações sociais, bem como a organização, as referências e o registro do nome dos participantes do grupo nos cartazes confeccionados e a alocação dos mesmos nas dependências da escola;
- Quarta, quinta e sexta aula, os alunos serão avaliados quanto a participação nos comentários sobre o vídeo assistido e o envolvimento no projeto da criação do vídeo com o tema provérbio ou dito popular. Poderá ser observado a participação dos alunos dentro do grupo, o interesse e disponibilidade quanto as sugestões de representação do provérbio escolhido, a gerência na previsão e verificação da disponibilidade dos recursos midiáticos que serão utilizados, pró-atividade na solução de problemas e etc;
- Sétima aula, avaliar as colocações e apresentação de trabalhos desenvolvidos pelos alunos sob a ótica do questionamento: os alunos venceram os desafios propostos durante as aulas? Apresentaram o vídeo temático de provérbio dentro do tempo estabelecido? Foram criativos na criação do vídeo? Cativaram o público? E outros que o professor entender como necessários;
- Oitava aula, avaliar a compreensão dos alunos sob o gênero textual provérbio por meio da produção de um texto interpretativo pautado em um dos provérbios estudados. A ênfase será dada na relevância da

subjetividade na execução desta tarefa. O professor poderá utilizar-se deste material para conhecer melhor os seus alunos e praticar no relacionamento diário com eles.

## 9. SUGESTÕES

### 9.1 Sugestões para o professor

Vírus da Arte & Cia, é um *site* brasileiro especializado em arte e cultura, onde o texto de Lu Dias - Provérbios – Mundo afora, foi pesquisado para servir de suporte na criação dessa SD. Disponível em: <<https://virusdaarte.net/category/decifrando-proverbios/>>. Acesso em: 27 de maio de 2019.

Podcast. Significado. Utilizar como preparação de recursos de áudio, para enriquecimento do conteúdo em estudo. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/podcast/>>. Acesso em: 02 de jun. de 2019.

O *site* suapesquisa.com, disponibiliza pesquisas escolares, artigos, resumos, imagens, entre outros assuntos como: provérbio. Utilizar como leitura e embasamento para o estudo dos provérbios. Disponível em: <<https://www.suapesquisa.com /musicacultura/proverbios.htm>>. Acesso em: 27 de maio de 2019.

Provérbios – ditos populares é um vídeo criado pela autora com a técnica do *Stop Motion*, para ser utilizado nessa SD. Usar como ilustração do tema em estudo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IRa0TfWF17I>>. Acesso em: 02 de jun. de 2019.

O blog Saltitando com as palavras trata de assuntos diversificados inclusive disponibiliza uma lista de Provérbios da era digital que foi utilizado nessa SD. Disponível em: <<https://saltitandocomaspalavras.blogspot.com/2009/11/proverbios-da-era-digital.html>>. Acesso em: 28 de maio de 2019.

Podcast é um arquivo digital de áudio transmitido através da internet, cujo conteúdo pode ser variado, normalmente com o propósito de transmitir informações. Utilizar como ferramenta de gravação de áudio. O podcast utilizado nessa SD está disponível em: <<https://soundcloud.com/marilene-terra/proverbios-na-era-digital>>. Acesso em: 03 de jun. de 2019.

## 9.2 Sugestões para o estudante

O blog Saltitando com as palavras trata de assuntos diversificados inclusive disponibiliza uma lista de Provérbios da era digital que pode ser utilizado como pesquisa. Disponível em: <<https://saltitandocomaspalavras.blogspot.com/2009/11/proverbios-da-era-digital.html>>. Acesso em: 28 de maio de 2019.

O *site* suapesquisa.com, disponibiliza pesquisas escolares, artigos, resumos, imagens, entre outros assuntos como provérbio. Disponível em: <<https://www.suapesquisa.com/musicacultura/proverbios.htm>>. Acesso em: 27 de maio de 2019.

Provérbios – ditos populares é um vídeo criado pela autora com a técnica do *Stop Motion*, para ser utilizado nessa SD. Utilizar como fonte de pesquisa e entreterimento. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IRa0TfWF17I>>. Acesso em: 02 de jun. de 2019.

Podcast é um arquivo digital de áudio transmitido através da internet, cujo conteúdo pode ser variado, normalmente com o propósito de transmitir informações. O podcast utilizado nessa SD está disponível em: <<https://soundcloud.com/marilene-terra/proverbios-na-era-digital>>. Acesso em: 03 de jun. de 2019.

### 3.5. Animais e os ossos- Enredando-se para aprender – Área de conhecimento: Ciências

#### 1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

A presente sequência didática (SD) será utilizada para desenvolver o conteúdo de Ciências – animais: vertebrados e invertebrados. Um conteúdo conceitual de estudo apresentado para ser trabalhado com alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental I. Nesta SD, far-se-á o uso de redes sociais *Goconqr*<sup>36</sup> e *Facebook*<sup>37</sup>, que, com o avanço da tecnologia, apresentam-se como ferramentas que podem ser utilizadas de diversas formas na busca por um contato maior com os alunos, no processo de ensino-aprendizagem. O ensino de ciências, é uma das áreas que apresenta ao professor oportunidades de ressignificar sua maneira de ensinar de uma forma mais participativa e significativa, facilitando a interação dos alunos com a disciplina bem como a mediação pedagógica pelo professor.

O conteúdo a ser desenvolvido foi selecionado visando despertar uma grande curiosidade nos alunos, que, nesta idade (oito/nove anos), já possuem conceitos relevantes sobre o tema e por possuírem muitas possibilidades de incitar o encantamento, a inspiração e a capacidade de maravilhar-se com descobertas sobre as características dos animais.

O estudo dos animais fomenta a aprendizagem significativa, que é o conceito principal da teoria de aprendizagem de David Ausubel<sup>38</sup>. Segundo Ausubel, a aprendizagem significativa no processo de ensino, necessita fazer algum sentido para o aprendiz e, nesse processo, a informação deverá interagir e ancorar-se nos conceitos relevantes já existentes na estrutura do aluno. Portanto, com esta sequência didática (SD) pretende-se facilitar o aprendizado baseando-se em fatos já conhecidos pelos alunos, almejando uma aprendizagem significativa vinculada ao uso de redes sociais.

---

<sup>36</sup> Ambiente de aprendizagem *online*. Mais informações vide sugestões para professores ao final dessa SD.

<sup>37</sup> *Facebook* é uma rede social lançada em 2004 nos Estados Unidos.

<sup>38</sup> David Paul Ausubel foi um psicólogo da educação estadunidense.

Se eu tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um único princípio, diria isto: o fato isolado mais importante que informação na aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie isso nos seus ensinamentos (AUSUBEL, 1968, p. 31).

O recorte para o estudo sobre os animais - vertebrados e invertebrados, será apresentado por meio de práticas que auxiliarão na identificação e classificação destes seres vivos em situações de vida cotidiana dos alunos.

O trabalho com os animais e suas diversas abordagens tem possibilidades de transitar pelo âmbito do desenvolvimento de temáticas ligadas às disciplinas de Português, Literatura, Artes, História, Ética e Cidadania, informática e etc., enfatizando aprendizagens e desenvolvimento de várias habilidades que enriquecem a formação de alunos críticos e construtores de significados num mundo virtualmente enredado.

## 2. OBJETIVOS

Com a realização da sequência didática, tem-se a expectativa de que os alunos sejam capazes de:

- Observar, comparar e descrever animais por meio de imagens apresentadas pelo professor utilizando do recurso midiático *datashow*;
- Listar o nome de animais registrando, por escrito, em uma tabela as características específicas de cada um;
- Pesquisar sobre os animais vertebrados e invertebrados utilizando como fonte de pesquisa a *internet*, selecionando uma definição e apresentando-a aos colegas de classe por meio de uma explanação oral;
- Descrever as características dos animais vertebrados e invertebrados citando exemplos por meio da confecção de cartazes informativos que serão afixados em um mural na biblioteca ou em local de boa visibilidade, nas dependências da escola;
- Responder um *Quiz* sobre animais vertebrados e invertebrados por meio do acesso à rede social *Goconqr*;
- Acessar a página da rede social *Facebook*, disponibilizada pelo professor, sob a supervisão de um maior responsável, por intermédio de um

aparelho midiático e deixar um comentário ou uma foto de um animal classificando-o como vertebrado ou invertebrado;

- Relatar, por escrito, a participação nas atividades no decorrer da sequência didática por meio de uma autoavaliação escrita, de no mínimo um parágrafo, a ser entregue ao professor.

### 3. CONTEÚDO

Os conteúdos trabalhados por esta sequência didática são:

- Animais;
- Características dos animais vertebrados e invertebrados;
- Redes sociais na educação.

### 4. ANO

Sequência didática destinada aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I.

### 5. TEMPO ESTIMADO

O tempo estimado para desenvolvimento da sequência didática “Os animais e os ossos – enredando-se para aprender” é de aproximadamente duas semanas durante as aulas de ciências (uma aula de sessenta minutos por semana) e das aulas no laboratório de informática (uma aula de sessenta minutos por semana), totalizando um quantitativo de quatro horas-aula.

### 6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Computadores com acesso à *internet*;
- *Datashow*, mídias, tais como celular, *tablet* e etc.;
- Texto informativo xerografado;
- Folhas de papel A4, A3, cartolina, canetas coloridas, cola, tesoura;
- Folhas de papel Collor 7 em formato A4;

- Revistas, jornais e outras mídias impressas que contenham imagens de animais;
- Mídias com acesso a redes sociais em parceria com os pais.

## 7. DESENVOLVIMENTO

### Aula 1

Começar a aula conversando com os alunos sobre o tema a ser estudado: Animais.

Utilizando do recurso midiático *datashow*, apresentar aos alunos imagens de animais explorando suas características físicas. O ideal é que sejam imagens onde apareçam mais de um tipo de animal para que possa ser feita a comparação entre eles.

Dentre as imagens escolhidas, é necessário que algumas contenham imagens de animais vertebrados e invertebrados para que a curiosidade dos alunos possa ser instigada no decorrer da apresentação, rumo às características dos animais vertebrados e invertebrados que serão o foco do estudo.

Exemplo de algumas perguntas que poderão ser feitas aos alunos para auxiliá-los na identificação das características:

- O animal possui: patas? Asas? Penas? Pelo? Bico?
- Onde vive este animal?
- Ele pode ser domesticado?
- Ele possui ossos? Ou não?
- O que ele come?
- Como nasce este animal?
- E outras mais que forem surgindo no decorrer da atividade.

Imagens disponíveis gratuitamente na *internet* para serem utilizadas podem ser encontradas nos *sites*: *Pixabay*, *Shutterstock*<sup>39</sup>, entre outros.

A criatividade do professor e a contextualização, focada em uma aprendizagem significativa, devem embasar a escolha das imagens a serem exibidas para os alunos.

---

<sup>39</sup> *Sites* que disponibilizam imagens livre de direitos autorais. Mais informações em sugestões, ao final dessa SD.

Exemplos de imagens montadas para exibição aos alunos:

Figura 17 - Seleção de imagens de animais



Fonte: elaborado pela autora. Pixabay (2019).

Figura 18 – Desenhos de animais



Fonte: Site Dreamstime (2019).

Figura 19 - Paisagem com animais



Fonte: Site Shutterstock (2019).

Após uma conversa com os alunos, amparada nas colocações diante das imagens apresentadas, entregar um quadro para que preencham com nome de animais que viram nas imagens ou já conhecem de outras situações. Pedir que registrem algumas de suas características seguindo o que está sendo pedido nas colunas do quadro.

Quadro 18 – Ficha de observação de animais.

Animais e suas características – Observação e registro			
Aluno: _____		Turma: _____	
ANIMAL	CARACTERÍSTICAS	POSSUI OSSOS?	LOCAL ONDE VIVE

Fonte: elaborado pela autora.

A ficha preenchida deve ser guardada pelos alunos para consulta quando se fizer necessário.

No caso de o professor não disponibilizar do recurso midiático *datashow*, poderá ser utilizada a televisão da sala de aula para a exibição das imagens gravadas em um *pendrive* ou revistas com gravuras, fotografias, recortes de revistas e etc, que contenham imagem de animais.

## Aula 2

Organizar os alunos em grupos de 2 ou 3 membros. Esta organização pode ser feita de forma aleatória, por afinidade, por fichas coloridas, ou outra forma que o professor considerar pertinente ao seu grupo de alunos. Levar os alunos ao laboratório de informática com acesso à *Internet* para iniciarem os trabalhos.

No laboratório de informática, orientar os alunos a pesquisarem na internet a resposta para o seguinte questionamento: **Todos os animais possuem ossos?**

Alguns endereços para pesquisa poderão ser disponibilizados aos alunos. Sugestões de *sites* de pesquisa sobre o assunto: (pode ser apresentado aos alunos em forma de um cartaz, em folha de papel A4, ou outra forma que o professor preferir).

- Escolakids;
- Todamatéria;

- Animais.cultura mix;
- Stoodi.<sup>40</sup>

Solicitar aos alunos que discutam com seus pares e formulem uma definição para animais vertebrados e invertebrados. O resultado das definições deverá ser apresentado aos colegas de uma forma criativa, em uma explanação oral. Cabe ao professor estimular a apresentação de situações que envolvam mímicas, representação corporal e outras formas de comunicação.

Em seguida, conversar com os alunos sobre o que deverão trazer para a próxima aula:

- imagens, fotos, desenhos, estampas e etc., de animais que possuam ou não coluna vertebral;
- a ficha-consulta, com as respostas dos pais ou responsáveis sobre o acesso dos mesmos ao *Facebook*.

#### Quadro 19 - Ficha-consulta aos pais ou responsáveis

**Favor ler, preencher e devolver na próxima aula de seu(sua) filho(a).**

##### **Ficha – consulta**

Prezados pais ou responsáveis, estamos trabalhando em sala de aula com o tema Animais – vertebrados e invertebrados. Dentro de nossas aulas pretendemos elencar o uso da rede social *Facebook* para o enriquecimento e amplitude de nossa comunicação com os alunos. Entretanto, os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I, legalmente ainda não tem idade mínima para utilizar esta rede social (no Brasil – 13 anos). Assim, elaboramos essa “Ficha-consulta” para ser respondida por vocês, visando o estabelecimento de uma parceria na utilização de uma página do *Facebook*, voltada para a troca de conhecimentos entre os alunos em companhia dos pais ou responsáveis por eles.

Informamos que nosso trabalho terá sua continuidade vinculada a parceria de vocês!

Por favor, responda às seguintes perguntas:

1- Você possui uma conta na rede social *Facebook*?

\_\_\_\_\_

2- Teria interesse em acessar a página criada, nesta rede social, com a finalidade de ampliar os conhecimentos dos alunos sobre animais?

\_\_\_\_\_

3- Teria disponibilidade para, junto ao seu(sua) filho(a), visitar a página sobre animais no endereço disponibilizado pelo(a) professor(a) do 3º ano, e deixar comentários?

\_\_\_\_\_

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Nome dos pais ou responsáveis: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Fonte: elaborado pela autora.

<sup>40</sup> Endereços dos sites encontrados em sugestões, ao final da SD.

**IMPORTANTE:**

A página e a postagem para a atividade interativa com os pais deverão estar prontas.

Para isso, o(a) professor(a) deverá criar um perfil (com finalidade profissional) e uma página na rede social *Facebook* para apresentar o endereço aos alunos com o objetivo de, junto aos pais ou responsáveis, acessarem, verem, lerem e comentarem na postagem feita pelo professor.

Para a criação do perfil no *Facebook*, basta assistir um dos vídeos tutoriais disponíveis ao final dessa SD em sugestões para os professores.

A postagem pode ser um vídeo, um pequeno texto ou imagens que tenham identificação com o tema em estudo. Neste momento, a contextualização e relação significativa com a realidade dos alunos é muito importante. Sugestões de endereços que podem servir como norte aos professores, no desenvolvimento dessa etapa, encontram-se ao final dessa SD.

Uma sugestão interessante é criação de um vídeo ou postagem de fotos pelo(a) professor(a), com os animais comuns no ambiente onde os alunos vivem.

Figura 20 - Página "Troca de Saberes"



Fonte: elaborado pela autora.

**Aula 3**

O professor deverá pedir aos alunos que se organizem em grupos de quatro ou cinco membros. Distribuir o material para que confeccionem cartazes informativos sobre os animais, dentro do recorte em estudo: animais vertebrados e invertebrados.

O material produzido poderá ser afixado em um mural em sala de aula ou na biblioteca da escola, preferencialmente onde tenha maior visibilidade pela comunidade escolar. Assim, outros alunos terão acesso à informação sobre as características dos animais vertebrados e invertebrados. Lembrar aos alunos a importância de citar fontes de pesquisa.

Orientar os alunos quanto a organização das informações nos cartazes, a letra deve ser de um tamanho que facilite a leitura, as informações devem ser objetivas, as cores utilizadas deverão ser de fácil visualização. Que poderão escolher um dos membros para registrar as informações no cartaz e que o nome de todos os participantes do grupo deverá estar descrito no cartaz.

Para a execução desta tarefa deverão ser utilizadas:

- Imagens, fotografias, desenhos de animais trazidos de casa pelos alunos;
- Cartolina, folhas de papel A3, cola, tesoura, disponíveis na escola;
- Entre outros.

Este material deve ser separado com antecedência pelo professor para evitar tumulto durante a atividade. É aconselhável que revistas com imagens de animais também fiquem disponíveis para os alunos que se esquecerem de trazer de casa.

Na sequência da atividade, deverá ser entregue aos alunos um texto informativo sobre animais vertebrados e invertebrados, escrito por Juliana Diana, professora de biologia, para ler e trazer para a próxima aula.

#### Quadro 20 - Texto para leitura - Animais vertebrados e invertebrados.

##### **Animais vertebrados e invertebrados**

Juliana Diana  
Professora de Biologia e Doutora em Gestão do Conhecimento

Os animais apresentam características para diferenciar um dos outros. Uma dessas características pode ser a presença de ossos.

Os **animais vertebrados** são aqueles que possuem ossos, formando a coluna vertebral e o esqueleto. Essa estrutura ajuda a proteger os órgãos e permite que esses animais sejam maiores.

Eles são divididos em cinco grupos: peixes, répteis, anfíbios, aves e mamíferos.

##### **Quais são os animais vertebrados?**

**Peixes** – Os peixes são animais vertebrados aquáticos que possuem a pele coberta por escamas. Eles também têm a capacidade de respirar embaixo da água.

**Exemplos:** tubarão, baleia, peixe-palhaço e cavalo marinho.

**Répteis** – Os répteis são animais vertebrados que podem ter a pele coberta por escamas ou por uma carapaça. A maioria dos répteis são animais terrestres e que nascem de ovos.

**Exemplos:** cobra, jacaré, tartaruga e iguana.

**Anfíbios** – Os anfíbios são animais vertebrados que têm a pele lisa e úmida, por isso vivem perto de locais com água, como rios, lagoas e mar. Uma característica dos anfíbios é que

eles nascem na água e se desenvolvem na terra.

**Exemplos:** sapo, rã, perereca, salamandra e cobra-cega.

**Aves** – As aves são animais vertebrados que possuem pena e capacidade de voar. Nascem de ovos. Elas têm o corpo coberto por penas, além de patas, bico e asas.

**Exemplos:** galinha, beija-flor, arara, pinguim e papagaio.

**Mamíferos** – Os mamíferos são animais vertebrados que quando filhotes se alimentam do leite das mães. Eles podem ser aquáticos ou terrestres.

**Exemplos de mamíferos aquáticos:** baleia e golfinho.

**Exemplos de mamíferos terrestres:** gato, cachorro, macaco, cavalo e leão.

Os **animais invertebrados** não possuem ossos. Algumas espécies possuem o corpo mole, outras apresentam uma estrutura rígida externa que ajuda a sustentar o corpo.

Eles podem ser classificados de acordo com o local onde vivem, ou seja, terrestre ou aquático.

**Quais são os animais invertebrados?**

**Animais invertebrados terrestres** – Os invertebrados terrestres são os animais que passam a maior parte de sua vida em ambientes com solo seco e terra úmida.

**Exemplos:** Abelha, formiga, mosquito, aranha, escorpião, piolho-de-cobra, lesma, caracol, lombriga e minhoca.

**Animais invertebrados aquáticos** – Os invertebrados aquáticos são os animais que podem ser encontrados em todo o mundo, tanto em água doce, como em rios e lagos, quanto na água salgada, como mares e oceanos.

**Exemplos:** crustáceo, água-viva, polvo, coral, estrela-do-mar, lagostas, anêmonas e libélula.

Fonte: Juliana Diana (2019).

**IMPORTANTE:** com base no resultado das respostas da ficha-pesquisa enviada aos pais ou responsáveis, apresentar aos alunos o endereço da página da rede social *Facebook* para que eles possam utilizá-la como uma extensão da sala de aula e um momento de troca de saberes com a família.

#### Aula 4

Usar o texto de Juliana Diana, entregue na aula anterior, como parâmetro para conversar com os alunos sobre o tema estudado, lembrando conceito por eles pesquisados, características dos animais vertebrados e invertebrados, exemplos destes animais e etc. Em seguida, preparar os alunos para a aula no laboratório de informática, separando-os em grupo de dois ou três membros.

Com os alunos devidamente alocados diante das máquinas com acesso à *internet*, apresentar a eles o endereço a ser acessado para que possam responder a um *Quiz*<sup>41</sup>, sobre o que foi estudado nas últimas aulas de ciências e informática. O endereço e mais informações sobre esta atividade são apresentadas em sugestões para o professor, ao final da SD.

---

<sup>41</sup> Jogo de questionários que tem como objetivo fazer uma avaliação dos conhecimentos sobre determinado assunto.

Figura 21 - Página inicial do Quiz animais vertebrados e invertebrados.



Fonte: elaborado pela autora.

Ao final da atividade, cada grupo deverá reportar ao professor o número de acertos alcançados. Os resultados serão registrados para fins de avaliação.

Na sequência da aula, o professor deverá acessar a página criada no *Facebook*, para que os alunos leiam os comentários e postagens feitas pelos pais.

**IMPORTANTE:** O Quiz aqui apresentado foi preparado dentro da rede social *Goconqr*. Para ter acesso ao *Goconqr* e suas ferramentas, é necessário que o professor crie uma conta no *site*. No item de sugestões para o professor encontra-se disponibilizados mais detalhes para acesso e participação neste ambiente de aprendizagem.

Entregar aos alunos uma folha A4, xerografada, para preencherem com a autoavaliação sobre as aulas.

#### Quadro 21 – Autoavaliação.

<b>AUTOAVALIAÇÃO</b>	
Chegamos ao final de nossas aulas sobre os animais vertebrados e invertebrados. Como você classificaria o seu desempenho na execução das atividades propostas?	
Redija abaixo sua resposta com o mínimo de um parágrafo. Date, assine e entregue ao professor.	
_____	
_____	
Esta autoavaliação foi redigida por: _____ Em: _____	

Fonte: elaborado pela autora.

## 8. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada durante o desenvolvimento da sequência didática, sendo assim:

- Primeira aula, a participação dos alunos durante a conversa sobre os animais e os registros das características dos animais feitos pelos alunos;
- Segunda aula, a criatividade e a explanação sobre os conceitos de animais vertebrados e invertebrados apresentada aos colegas;
- Terceira aula, o trabalho em grupo na confecção dos cartazes, o comprometimento com o material solicitado, a organização, as referências e o registro do nome dos participantes nos cartazes confeccionados e a alocação dos mesmos na biblioteca ou demais dependências da escola;
- Quarta aula, os alunos serão avaliados quanto a participação e as respostas dadas no *Quiz* proposto e o preenchimento da autoavaliação.

## 9. SUGESTÕES

### 9.1 Sugestões para o professor

O Projeto professor *Wifi*, é um canal do *Youtube* que apresenta um tutorial *Goconqr*, que é uma ótima ferramenta para auxiliar os professores na preparação de aulas interessantes. Disponível em:

<[https://www.youtube.com/watch?v=\\_lji\\_MQYxr4](https://www.youtube.com/watch?v=_lji_MQYxr4)>. Acesso em: 02 de jul. de 2019.

Me Ensina TV, é um canal do *Youtube*, com vídeos aulas publicadas que ensinam a criar uma conta no *Facebook*, passo a passo. O professor poderá utilizar este canal para aprender novidades e aplicá-las em suas aulas. Disponível em: <

<https://www.youtube.com/watch?v=Arrs203iHzc>> e <  
<<https://www.youtube.com/watch?v=TrN3TO3jMlk>>. Acesso em: 02 de jul. de 2019.

*Pixabay* é um *site* que oferece imagens gratuitas para baixar e usar em várias situações. Utilizar na confecção de material didático. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/images/search/animais/>>. Acesso em: 02 de jul. de 2019.

Shutterstock é um *site* que oferece imagens gratuitas e para venda. Utilizar como fonte de material de consulta. Disponível em: <<https://www.shutterstock.com/pt/search/animais>>. Acesso em: 02 de jul. de 2019.

O *Quiz - Animais Vertebrados e invertebrados* foi criado pela autora utilizando o *Goconqr*, para o desenvolvimento dessa SD. É de grande serventia para o professor explorar e criar atividades midiáticas sobre o conteúdo em estudo. Disponível em: <<https://www.goconqr.com/pt-BR/p/18625756>>. Acesso em: 03 de jul. de 2019.

Animais vertebrados e invertebrados, apareceram sobre a Terra a mais de 450 milhões de anos e Camila Sousa publicou em seu canal um vídeo sobre este assunto. Usar o vídeo como enriquecimento do conteúdo em estudo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dHwdEFwp0-0>>. Acesso em: 05 de jul. de 2019.

Vertebrados e invertebrados para 3º ano fundamental, é um vídeo criado pela professora Sheyla Monteiro para ensinar sobre os animais. Utilizar como aprofundamento do assunto em estudo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PaLCmaKJx1U>>. Acesso em: 05 de jul. de 2019.

Texto – Animais vertebrados e invertebrados – um texto informativo sobre as características, grupos e citando exemplos de cada grupo em uma linguagem de fácil entendimento. O professor poderá usar essas classificações para aprofundamento desse assunto. Escrito por Juliana Diana e publicado no *site* toda matéria. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/animais-vertebrados-e-invertebrados-kids/>>. Acesso em: 02 de jul. de 2019.

## 9.2 Sugestões para o estudante

*Stoid* é um *site* que apresenta uma rotina perfeita de estudos. O texto de Beatriz Arantes: animais invertebrados: tipos, características e exemplos, pode ser muito útil para pesquisa e maior aprendizado. O aluno poderá utilizar como fonte de pesquisa. Disponível em: <<https://www.stoodi.com.br/blog/2018/11/01/animais-invertebrados/>>. Acesso em: 02 de jul. de 2019.

Texto – Animais vertebrados e invertebrados – um texto informativo que servirá como base de consulta para trabalhar responder a um Quiz sobre as características, grupos dos animais vertebrados e invertebrados. Escrito por Juliana

Diana. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/animais-vertebrados-e-invertebrados-kids/>>. Acesso em: 02 de jul. de 2019.

Escola Kids é um *site* de excelência em pesquisa. Poderá ser consultado para aquisição de maiores conhecimentos sobre animais vertebrados e invertebrados. Disponível em: <<https://escolakids.uol.com.br> › Ciências>. Acesso em: 02 de jul. de 2019.

*Pixabay* é um *site* que oferece imagens gratuitas para baixar e usar em várias situações. Poderá ser utilizado para pesquisa de imagens do conteúdo em estudo. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/images/search/animais/>>. Acesso em: 02 de jul. de 2019.

*Shutterstock* é um *site* que oferece imagens gratuitas e para venda. Poderá ser utilizado para pesquisa de imagens do conteúdo em estudo. Disponível em: <<https://www.shutterstock.com/pt/search/animais>>. Acesso em: 02 de jul. de 2019.

O *Quiz - Animais Vertebrados e invertebrados* foi criado pela autora, utilizando o *Goconqr* para o desenvolvimento dessa SD. Poderá servir como fonte de estudo e revisão do conteúdo estudado. Disponível em: <<https://www.goconqr.com/pt-BR/p/18625756>>. Acesso em: 03 de jul. de 2019.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, concluí que aprender é uma experiência única. Compreendi que, por maior que seja a nossa bagagem como profissional da educação, ainda é necessário “reaprender”. Vivenciei que, quanto mais sabemos, mais temos desejo de aprender, pois o conhecimento não tem fim desde que tenhamos dúvida e motivação. Palavras que significaram meu aprendizado durante este curso.

Eu, de fato, ampliei meu saber. A cada disciplina cursada, a cada sequência didática (SD) escrita ou elaborada, a cada mídia digital apresentada e a cada texto, artigo e livro lido, a cada encontro presencial com colegas, professores e tutores, o conhecimento adquirido entrava com repercussões atitudinais para minha vida pessoal e profissional. Aprendi que a mente humana é capaz de gestar e dar à luz a ideias que nos levam a patamares elevados de melhoria em nossa prática pedagógica.

Ao buscar este curso, meu objetivo inicial era ampliar meus conhecimentos e aprender novos formatos quanto ao uso das tecnologias digitais na educação 3.0. Ansiava por saberes que me instigassem na criação de aulas mais interessantes para o perfil de alunos “conectados” que estão adentrando as escolas e que desta forma nos apresentam desafios todos os dias no sentido de tornar a experiência da sala de aula mais atrativa, de tornar maior o envolvimento do aluno no processo ensino-aprendizagem. No decorrer do curso, fui sendo apresentada às diversas possibilidades de inserir as tecnologias midiáticas disponíveis na *internet*, como recursos na construção das SDs. O infográfico como síntese ilustrativa de conteúdos ensinados, os objetos de aprendizagem e seus diversos repositórios, o *Storytelling* e sua forma de contar histórias com os conteúdos, o *Prezi* com seu movimento, *zoom* e relações espaciais, dando vida as apresentações, a técnica do *Stop Motion*, na criação de vídeos, o *Podcast* na gravação de áudios, o *Goconqr* e suas possibilidades de criar, descobrir e compartilhar recursos de aprendizagem, o canal do *Youtube* ampliando a possibilidade da utilização do vídeo em sala de aula, entre outras tecnologias.

Minha expectativa inicial foi sendo ampliada e direcionada para uma busca de respostas às inquietantes dúvidas que surgiam a cada nova disciplina cursada.

Percebi que, é possível a utilização das tecnologias digitais no ensino-aprendizagem desde que nos propusermos a derrubar os modelos curriculares predominantes, o ensino compartimentado e distante da realidade midiática vivida pelos alunos. É preciso inserir metodologias ativas, como o ensino por projetos de forma mais interdisciplinar, bem como a sala de aula invertida, metodologias baseadas em desafios, jogos, onde o aluno aprende no seu próprio ritmo e necessidade, tanto com os grupos de trabalho quanto com a supervisão dos professores numa perspectiva educomunicativa. Também aprendi, vivenciando este curso e, considero importante ressaltar, que as tecnologias digitais midiáticas, longe de serem a panaceia para todos os males da educação, apresentam-se como instrumento facilitador, prazeroso, encantador e fascinante, um caminho a seguir. Na educação 3.0, a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis no universo digital, apresenta-se como uma oportunidade de ajudar a entender melhor o significado de uma aprendizagem mais colaborativa e compartilhada num ambiente onde professores e alunos constroem o saber numa perspectiva nivelada de saberes. Hora um ensina, hora outro ensina.

De forma geral, no decorrer do curso, senti crescer dentro de mim uma vontade enorme de compartilhar o que estava aprendendo. O que impactou, consideravelmente, em minha prática pedagógica na agregação e na utilização de recursos midiáticos bem como, na socialização do meu aprendizado com meus colegas de profissão. Das Sequências Didáticas, apresentadas neste TCC, surgiram algumas provocações e contribuições relacionadas à prática pedagógica nas escolas. Provoações que, certamente me levarão a novas buscas no universo da educação. Entendo que o trabalho contribuiu para ampliar meus conhecimentos quanto à utilização de tecnologias midiáticas em prol da educação 3.0 e, acima de tudo, despertou em mim um desejo de gestar novos saberes.

## REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David. *et al.* **Psicologia Educacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1968.
- DANTE, Luiz Roberto. **Projeto Ápis: matemática**, 5º ano. 2ª ed.- São Paulo: Ática, 2018.
- DIANA, Juliana. **Animais vertebrados e invertebrados**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/animais-vertebrados-e-invertebrados-kids/>>. Acesso em: 02 de jul. de 2019.
- DIAS, Lu. Provérbios mundo a fora. **Virus da arte & Cia**, Belo Horizonte, p. -, 1 fev. 2018. Disponível em: <<https://virusdaarte.net/proverbios-mundo-afora/>>. Acesso em: 27 maio 2019.
- DREAMSTIME. Site de imagens**. Disponível em: <<https://pt.dreamstime.com>>. Acesso em: 02 de jul. de 2019.
- ESOPO. **As Fábulas de Esopo** – Compilação Russell Ash e Bernard Higon – Tradução: Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1994.
- FERREIRA, Helena Maria. VIEIRA, Mauricéia Silva de Paula. O trabalho com o gênero provérbio em sala de aula. **Revista Línguas e Letras** – Unioeste – Vol. 14 – Nº 26, 2013.
- GOOGLE. **Site de buscas**. Disponível em: <<https://www.bing.com/images/search?q=fra%C3%A7oes+sem+misterios+&FORM=HDRSC2>>. Acesso em: 21 de nov. de 2018.
- GOUVEIA, Rosimar. **Frações**. Portal: Toda Matéria. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/fracoes/>>. Acesso em: 20 de nov. de 2018.
- GUEDES, Ivan Cláudio. **O que é sequência didática?** Disponível em: <<https://www.icguedes.pro.br/sequencia-didatica-passo-a-passo/>>. Acesso em: 29 de out. de 2019.
- JAHN, Heloisa. **As fábulas de Esopo: A raposa e a cegonha**. São Paulo: Cia das Letrinhas, 1994.
- MORAN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/desafios\\_pessoais/vidsal.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/desafios_pessoais/vidsal.pdf)>. Acesso em: 02 de jun. de 2019.
- NERY, Aline Silva Dejosi; VERMELHO, Sônia Cristina. *Facebook* como instrumento de aprendizagem de ciências para o Ensino Fundamental: uma revisão de literatura. **Revista Tecnologias na Educação** – Ano 10 – Número/Vol.25, [S. l.], Julho 2018. Disponível em: <<http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2018/07/Art8->

vol.25-Junho-2018.pdf>. Acesso em: 2 de jul. de 2019.

PESSOA, Ana Cláudia Gonçalves. Sequência didática. *In*: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: FaE UFMG, 2014.

PIXABAY. **Site de imagens**. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/images/search/animais/>>. Acesso em: 02 de jul. de 2019.

POWTOON. **Site de apresentação**. Disponível em: <<https://www.powtoon.com/>>. Acesso em: 22 de abr. de 2019.

PREZI. **Software de apresentação**. Disponível em: <<https://prezi.com./pt/>>. Acesso em: 22 de abr. de 2019.

RAMOS, Luzia Faraco. **Frações sem Mistérios**. 15ª ed.- São Paulo: Ática, 1997.

REVISTA NOVA ESCOLA. **Enigma das Frações**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/4846/o-enigma-das-fracoes>>. Acesso em: 20 de nov. de 2018.

SANTOS, Valdeir Brito. **Gênero textual**: provérbio. Disponível em: <<https://linguadinamica.wordpress.com/2017/03/27/sequencia-didatica-genero-textual-proverbio/>>. Acesso em: 27 de maio de 2019.

SHUTTERSTOCK. **Site de imagens**. Disponível em: <<https://www.shutterstock.com/pt/search/animais>>. Acesso em: 02 de jul. de 2019.

SIGNIFICADOS. **Site de informações, significados, conceitos e definições**. Disponível em: <<https://www.significados.com.br>>. Acesso em: 23 de out. de 2019.

SILVA, Débora. **Fábula**. Disponível em: <<https://www.estudopratico.com.br/fabula/>>. Acesso em: 16 de abril de 2019.

SILVA, Débora. **O que é um Storytelling? Desenvolvimento de um enredo, personagens e ponto de vista narrativo fazem parte dessa arte**. Disponível em: <<https://www.estudopratico.com.br/o-que-e-uma-storytelling/>>. Acesso em: 15 de abr. de 2019.

SIMIELLI, Maria Elena. **Projeto Ápis**: Geografia, 5º ano. 1ª ed.- São Paulo: Ática, 2014.

SLIDESHARE. **Site de apresentação**. Disponível em: <<https://www.slideshare.net/>>. Acesso em: 20 de nov. de 2018.

TV CASULO. **Site Youtube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TY0X00OgjzA>>. Acesso em: 16 de abr. de 2019.